

Rozeane Albuquerque Lima
Manoel Freire de Oliveira Neto
Hilmaria Xavier Silva

UAMA

OITO ANOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E TRANSFORMADORA





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Antonio Guedes Rangel Junior | *Reitor*

Flávio Romero Guimarães | *Vice-Reitor*



EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Diretor

Luciano do Nascimento Silva

Editores Assistentes

Antonio Roberto Faustino da Costa

Cidoval Moraes de Sousa

Conselho Editorial

Presidente

Luciano do Nascimento Silva

Conselho Científico

Alberto Soares Melo

Cidoval Moraes de Sousa

Hermes Magalhães Tavares

José Esteban Castro

José Etham de Lucena Barbosa

José Tavares de Sousa

Marcionila Fernandes

Olival Freire Jr

Roberto Mauro Cortez Motta



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Rozeane Albuquerque Lima
Manoel Freire de Oliveira Neto
Hilmária Xavier Silva

**Universidade Aberta à
Maturidade - UEPB:**
Oito anos de educação inclusiva
e transformadora

Colaboradores:

Ana Luiza Morais de Azevedo
Janaína Leandro Ferreira
Maria Helena Tuanne Queiroz
Monyke do Nascimento Crispiniano
Thiago Acácio Raposo



Campina Grande - PB
2017

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Luciano do Nascimento Silva | *Diretor*

Design Gráfico

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Comercialização e Distribuição

Danielle Correia Gomes

Divulgação

Zoraide Barbosa de Oliveira Pereira

Revisão Linguística

Elizete Amaral de Medeiros

Normalização Técnica

Jane Pompilo dos Santos

Arte da Capa

Paulo Moreira

U58 Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora [Livro eletrônico]/. Rozeane Albuquerque Lima, Manoel Freire de Oliveira Neto, Hilmara Xavier Silva (organizadores). Campina Grande: LATUS, 2017.

10348kb. - 134 p.: il color.

Modo de acesso: World Wide Web <http://www.uepb.edu.br/ebooks/>

ISBN EBOOK 978-85-7879-448-4

1. Educação. 2. UAMA – Universidade Aberta à maturidade. 3. Universidade na terceira idade. 4. UEPB. 5. Biografia da UAMA. 6. História. I. Lima, Rozeane Albuquerque. II. Oliveira Neto, Manoel Freire de. III. Silva, Hilmara Xavier. IV. Azevedo, Ana Luiza Morais de. V. Ferreira, Janaina Leandro. VI. Queiroz, Maria Helena Tuarne. VII. Crispiniano, Monyke do Nascimento. VIII. Raposo, Thiago Acácio. IX. Título.

Dedicamos a memória afetiva deste livro aos idosos alunos da UAMA que não estão mais neste plano espiritual, que partiram depois de contribuir e abrilhantar o convívio com seus pares e com professores. Certamente eles brilham sobre nós.

Agradecimentos

Porque se chamava moço
Também se chamava estrada
Viagem de ventania
Nem lembra se olhou pra trás
Ao primeiro passo, aço, aço...
Porque se chamava homem
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem
Em meio a tantos gases
lacrimogênicos
Ficam calmos, calmos, calmos
E lá se vai mais um dia
E basta contar compasso
e basta contar consigo
Que a chama não tem pavio
De tudo se faz canção
E o coração
Na curva de um rio, rio...

(Clube da Esquina nº 2, Flávio Venturine).

AUAMA, sobre a qual falaremos ao longo desse livro, é, sobretudo, um espaço de afetos e de sonhos que não envelhecem, como diz a canção. Os afetos, sonhos, solidariedade e a boa fé das pessoas formam aquele ambiente. É chegado o momento de agradecer por tudo isso.

Gratidão aos professores da UAMA, pelo cuidado, zelo e perícia com que prepararam suas aulas, abrindo espaços de discussão e reflexões de novos paradigmas sobre ser idoso na atualidade.

Gratidão aos técnicos e funcionários da UAMA e da UEPB, que deram todo suporte para a realização não apenas das aulas, mas de todos os projetos e da logística da UAMA.

Gratidão aos colaboradores da UAMA e deste livro que, acompanhando aqueles idosos, seja nas aulas, nos projetos, nas entrevistas, contribuíram com seu olhar generoso para com a UAMA.

Professores, funcionários e colaboradores certamente foram compasso e chama sem pavio para o desenvolvimento da UAMA.

Gratidão aos idosos, alunos da UAMA, coração daquele espaço, que depositaram toda confiança no nosso trabalho; que dedicaram seu tempo e sua participação nas atividades promovidas pela UAMA, que fizeram daquela casa um outro lar; que se disponibilizaram ao conhecimento das disciplinas, algumas delas nunca antes vistas; que se entregaram ao novo; que, junto a colegas e professores, ressignificaram sua forma de ver o mundo e, especialmente, de se enxergar enquanto pessoa idosa. Os alunos da UAMA, hoje, veem-se mais comprometidos com a sociedade em que vivem, e certamente mais produtivos. Todo agradecimento à contribuição daqueles idosos para a manutenção da UAMA ainda é pouco. Eles são o sentido da UAMA existir.

Sumário

- 11 Prefácio - Universidade Aberta à Maturidade - UEPB:
Oito anos de educação inclusiva e transformadora
- 15 UAMA
- 17 Iniciando uma Conversa
- 23 Do sonho ao Projeto, do projeto à ação.
A implantação da Universidade Aberta à
Maturidade, seus fundamentos e passos iniciais
- 55 UAMA: reinventando o currículo para idosos em
defesa de uma educação inclusiva, contextualizada
e libertadora
- 85 Espaço de Experiências e afetos
- 111 O que dizem os Alunos
- 125 Conclusão
- 129 Referências

Prefácio

Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora

Já cantava Raul Seixas, em Prelúdio: “um sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas um sonho que se sonha junto é realidade”. Essas palavras sintetizam parte do espírito da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), implantada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2009, graças a um sonho compartilhado pelo professor Manoel Freire de Oliveira Neto (Mano) com a Instituição e que logo se tornou uma das mais belas ações sociais da Universidade, promovendo uma verdadeira transformação na vida de centenas de idosos que, apesar das décadas vividas, não perderam o entusiasmo em aprender além do que a vida já lhes ensinou.

Ao contar a trajetória da UAMA, este livro nos conduz a várias reflexões. Talvez a mais importante de todas é a consciência de que a terceira idade – mesmo revelando cabelos brancos, rugas e mãos calejadas – não é o fim de tudo. Pelo contrário. Pode ser o começo de uma nova etapa, onde cada senhor e senhora que participa da UAMA se redescobre como alguém que tem muito a ensinar graças a sua vasta experiência de vida, mas também tem muito a aprender para sua melhor qualidade de vida, como agente ativo/a e produtivo/a, mesmo que parte da sociedade ainda teime em não lhe dar o devido valor.

O pioneirismo da UAMA é motivo de orgulho para a UEPB, assim como dá orgulho ver com quanta energia os alunos e alunas da maturidade se envolvem nas atividades, com vigor e disposição, para encarar com sorriso no rosto 24 disciplinas ao longo de dois anos de curso e, depois, participar do Grupo de Convivência para não desatarem o laço criado com a troca de experiência vivenciada com os colegas. Os idosos da UAMA são exemplos para muitos jovens que por qualquer primeira dificuldade desistem dos seus sonhos e se desanimam.

“Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora” nos ajuda a entender quão enriquecedora é a experiência de investir na promoção da qualidade de vida daqueles e daquelas que já contribuíram tanto com o mundo. Diante de uma sociedade carente de informações sobre a terceira idade, é um privilégio incentivar esse público a se manter ativo, ajudar para a melhora de sua autoestima, criar meios para que, desenvolvendo suas atividades, eles passem a ser vistos com mais respeito e admiração.

A UAMA tem uma proposta educacional de empoderamento, esclarecimento e transformação do idoso em um cidadão ativo e atuante na sociedade na qual está inserido. Na UAMA, percebem-se as diferenças entre indivíduos da mesma faixa etária e respeitam-se suas peculiaridades. Esse aspecto é enriquecedor para todos os envolvidos. Quem está para ensinar, aprende; e quem está para aprender também ensina. É a troca do saber e do afeto, é a prática do respeito e do educar, é a união de esforços para fazer a vida melhor.

O bem-sucedido caso da UAMA já a fez avançar, pois ações exitosas não podem estagnar, devem ser levadas

adiante. A semente plantada em 2009, em Campina Grande, rendeu frutos de aprendizado e valorização do ser humano. Hoje, também está em Lagoa Seca e Guarabira. E como sonho que continua sendo sonhado junto ainda tem muito para realizar, porque a missão da UAMA é transformadora e vale a pena você conhecer esse trabalho tão bem realizado com delicadeza, amor, respeito e compromisso com aqueles e aquelas para quem o tempo passado os/as trouxe a um presente com infinitas possibilidades para o futuro de cada um, de cada uma e do mundo à sua volta.

Boa leitura!

Antonio Guedes Rangel Junior
Reitor da UEPB



Imagem I - Casarão da Universidade Aberta à Maturidade
Fonte: Codecon - UEPB.

UAMA

Ser UAMA...

É acordar feliz para ir trabalhar, não porque os outros lugares não valham a pena, mas porque este é especial: nele, você encontra felicidade, encontra sempre braços abertos prontos para te acolher... e o dia começa sorrindo.

É chegar no início do dia em um espaço cheio de alegria, de aromas diversos, de carinho, de amor para dar.

É se abastecer de energia positiva, gostosa, receber abraços sinceros, bom dia carinhoso, ouvir um como vai

que realmente quer saber sobre seu estado de saúde e de espírito.

É se desarmar, permitir as emoções fluírem: sorrir muito, e chorar muito quando se tem vontade, é se colocar no lugar do outro, sentir vontade de sempre ajudar...

É desacelerar, dar uma pausa para o café e deixar as ideias fluírem ao longo de conversas prazerosas que deveriam ser mais frequentes no nosso cotidiano.

Ser UAMA é descobrir o eu que existe no tu e sentir a necessidade de fazer o outro feliz para que a vida seja plena.

É reaprender a ver para além das aparências, a contemplar a beleza interior das pessoas, a se apaixonar pelo eu mais profundo que cada um tem em si.

É descobrir a leveza da vida, a suavidade do carinho, o acolhimento do abraço, o conforto da amizade.

É aprender e aprender, é reaprender a ouvir, a aprender com a riqueza da experiência de cada um, a se admirar com as vivências, a descobrir as conexões entre nossa vida e a vida de todos.

É refletir sobre quem eu sou e qual o meu papel na sociedade, é pensar no que posso fazer para ser melhor, para fazer melhor.

É se desconstruir como ser humano, para se construir de uma forma melhor, mais significativa, mais plena.

É descobrir a intensidade de cada momento da vida como único, como especial, como valioso.

Ser UAMA é ser feliz.

(Rozeane Lima).

Iniciando uma Conversa

Descobri que a UAMA
Faz parte do verbo amar,
Um amor bem diferente
Difícil de decifrar,
Somente quem estuda aqui
É capaz de explicar.
Na UAMA a aprendizagem
É o que faz a diferença
Aumenta a nossa autoestima,
Para melhor convivência.
A UAMA para mim
É luz, é amor, é união,
Mas vai para nossa família
Toda gratidão.
(Marluce Gomes de Melo, aluna da UAMA,
turma 2013.I).

Os sonhos quando ocorrem em nível individual são projeções dos nossos desejos, mas quando os desejos são tão intensos que ultrapassam as nossas fronteiras levando outras pessoas a sonharem conosco, estes sonhos mudam de status: tornam-se projetos. Projetos que se localizam no liame entre o abstrato e o concreto e dão aos sonhos um colorido mais real, mais palpável, mais vibrante. Aqui começa a história da Universidade Aberta à Maturidade - (UAMA): um sonho individual que foi contagiando pessoas em torno de uma causa social e foi adquirindo novos contornos a cada novo sonho que se unia; um projeto que

se efetivou em ação concreta, mas nem por isso perdeu a capacidade de se problematizar, de se autoavaliar, de se repensar; uma ação que se constrói, se desconstrói e se reconstrói a cada momento, a cada nova demanda, a cada nova ideia que chega em forma de desejo, reiniciando um ciclo, alimentando novas coletividades com sonhos, trazendo vida aos que neles se envolvem.

O projeto da UAMA foi apresentado à Universidade Estadual da Paraíba pelo Professor do Departamento de Educação Física, Doutor Manoel Freire de Oliveira Neto. A Instituição apoiou a sua implantação e, em 2009, a primeira turma da Universidade Aberta à Maturidade começava a funcionar. Ainda sem espaço definido, as aulas eram ministradas por professores solicitados aos Departamentos da UEPB, de acordo com a grade de disciplinas ofertadas ao longo do semestre.

Mais adiante, a Resolução/UEPB/CONSUNI/021/2012 criou a Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM). A Universidade Aberta à Maturidade e todos os programas especiais voltados, exclusivamente, para o idoso foram, então, encampados pela CIEFAM.

Completando sete anos no segundo semestre de 2016, a UAMA já atendeu a 460 idosos. Atualmente, no ano de 2016, ela funciona em três cidades: em Campina Grande - PB, a UAMA já formou 05 turmas e 250 alunos. Em Lagoa Seca - PB, formou a primeira turma, composta por 37 idosos, no mês de junho de 2016 e em Guarabira - PB, a turma pioneira atendeu um total de 45 idosos, concluindo o curso em maio de 2017.

Em Campina Grande, a UAMA atualmente funciona em espaço próprio, no Casarão da UAMA, cedido pela Universidade Estadual da Paraíba, que se localiza no Campus I da UEPB. Em Lagoa Seca, as aulas são ministradas em uma sala reservada para a Universidade Aberta à Maturidade, também no Campus (II) da UEPB, e em Guarabira funciona na Sede do CRAS. Em Lagoa Seca e Guarabira, a UAMA funciona em parceria com as Prefeituras Municipais através das Secretarias de Assistência Social, que viabilizam deslocamentos, lanches, espaços (quando necessário) entre outras demandas. Os professores continuam sendo requisitados aos respectivos Departamentos da UEPB, que tem Campus nas três cidades. Cada cidade que sedia a UAMA tem em suas turmas características muito peculiares, a depender das demandas do estilo de vida dos idosos. Em Lagoa Seca, por exemplo, as demandas rurais são mais exploradas, uma vez que este tema faz parte da vivência diária dos idosos daquela cidade. Sobre isso, o reitor Rangel Junior, em entrevista, afirma:

Então, com essas implantações, a gente vai também aprendendo com cada realidade, aprendendo que não dá para replicar simplesmente um modelo. Você vai tratar com comunidades, com perfis diferenciados também. Acho que isso vai criando uma condição para que a gente pense talvez não em só um formato único, mas vários, até que a gente vá consolidando aos poucos e se torne uma coisa natural. Mais uma política permanente da Universidade voltada para a terceira idade (RANGEL JÚNIOR, 2015, informação verbal).



Imagem 2 - Alunos da UAMA em sala de aula
Fonte: UAMA.

A meta da Universidade Aberta à Maturidade é a de atender à demanda educativa de idosos contribuindo na melhoria das capacidades pessoais, funcionais e socioculturais, visando criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, favorecendo a melhoria da qualidade de vida. Seu objetivo é o de possibilitar aos idosos a participação em aulas de formação aberta à maturidade, aprofundando seus conhecimentos nas áreas de saúde, cultura, lazer, conhecimentos gerais e temas relacionados ao envelhecimento e qualidade de vida.

A UAMA atende a um público a partir de 60 anos de idade (sem exigência de titulação escolar) que deseje ativar suas ações em torno das diversas formas de conhecimento com um curso com duração de quatro semestres e com uma carga horária total de 1.400 horas. São vinte e quatro disciplinas distribuídas em quatro eixos temáticos: Saúde e Qualidade de Vida, Educação e Sociedade, Cultura

e Cidadania e Arte e Lazer. Não há seleção prévia para o ingresso na UAMA. As vagas são preenchidas pelos idosos que primeiro chegarem ao local de inscrição nos dias destinados a esta atividade. O nível de escolaridade do público e a idade são bastante diversificados. Neste sentido, temos pessoas com idades que variam de 60 a 92 anos e um público com escolaridade oscilando de não letrados a pós-graduados. Todos estudam na mesma sala de aula e é importante enfatizar que, nestes sete anos de UAMA, a evasão do curso é praticamente inexistente.

No momento da conclusão do curso, os idosos entregam um Memorial de História de Vida como trabalho final. Todos os alunos recebem o certificado de Educação para o Envelhecimento Humano. Nesta ocasião, de fim de curso, os idosos passam por todo ritual acadêmico comum aos cursos de graduação: aposição de placa, aula da saudade, culto ecumênico, colação de grau e baile.

Ao finalizarem o curso, os idosos não querem perder o contato com a UAMA. Para os alunos egressos foi criado o Grupo de Convivência. Uma alternativa de continuidade dos benefícios que os idosos obtiveram ao longo de sua formação. Além de ser um espaço para reencontro e convívio, o Grupo de Convivência é também um momento de aprendizagem e troca de experiência. Ele, na prática, funciona através de oficinas, minicursos, palestras e eventos diversos.

Ao longo das próximas páginas, falaremos sobre a Universidade Aberta à Maturidade, explicando o que é, quais as atividades que são desenvolvidas nela e como funciona, enfatizando seus diferenciais na educação do público idoso; traçaremos também um perfil inicial de seus

alunos, professores e técnicos administrativos e, por fim, visualizaremos a receptividade do trabalho da UAMA pela comunidade acadêmica, pelos familiares dos alunos e pela sociedade em geral.

Para atingir nossos objetivos, utilizamos como subsídios o acervo da própria UAMA, acervos da Universidade Estadual da Paraíba, acervos pessoais de alunos e professores, entrevista com o Magnífico Reitor da UEPB, Antonio Guedes Rangel Junior e os discursos dos oradores oficiais das turmas concluintes em 2015 – Campina Grande e 2016 – Lagoa Seca. Contamos também com a colaboração, através de depoimentos, de alguns professores que lecionam ou já lecionaram aos idosos.

Cabe esclarecer que os autores deste livro têm uma relação profissional e/ou afetiva com a Universidade Aberta à Maturidade e que, apesar de ponderarmos sobre as limitações e dificuldades que a UAMA enfrenta no seu cotidiano para um funcionamento mais eficaz, também visualizamos as potencialidades e os benefícios dela para a sociedade como um todo. Este é, portanto, um olhar interno da própria instituição.

Convidamos você, leitor, a passear pelas próximas páginas, conhecer um pouco mais da Universidade Aberta à Maturidade e se encantar conosco, por um projeto que inclui e que liberta não apenas os idosos, mas a todos que se permitem mergulhar no universo da educação libertadora, inclusiva e contextualizada proposto pela UAMA.



Imagem 3 - Aula prática da disciplina de turismo no Castelo de Brennand
- Recife-PE
Fonte: UAMA.

Do sonho ao Projeto, do projeto à ação. A implantação da Universidade Aberta à Maturidade, seus fundamentos e passos iniciais

“À luz da UAMA, o envelhecer não parece frio, e sim natural. Conserva beleza e uma riqueza de emoções, de saberes e experiências, lembra-nos a vida”

(Juliana Nascimento de Almeida¹).

¹ Aluna do curso de Graduação em História, sobre o I SIMAC – Seminário Interdisciplinar de Maturidade e Cidadania, que ocorreu em 2015, na Central de Aulas da UEPB, Campus Campina Grande.

É notório que a Universidade Estadual da Paraíba vem se destacando cada vez mais por empreender uma formação acadêmica, cultural e científica na qualificação e desenvolvimento de diversos programas. O exemplo que trazemos, de grande significado dentre esses programas, é o da Universidade Aberta à Maturidade – Educação para o Envelhecimento Humano (UAMA): curso especial que existe desde 2009 e atende à população idosa, inicialmente de Campina Grande, mas já se expandiu para Lagoa Seca e Guarabira, todas as cidades localizadas na Paraíba.

Depois de 03 anos de funcionamento do curso da UAMA, a UEPB, através da Resolução/UEPB/CONSUNI/021/2012, criou a Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade, com o propósito de encampar não apenas a UAMA, mas também todos os programas especiais voltados exclusivamente para o idoso. Importa, neste texto, apresentar como a UAMA foi pensada e criada efetivamente.

A UAMA foi refletida a partir do exemplo que o professor, lotado no Departamento de Educação Física, campus Campina Grande, da Universidade Estadual da Paraíba, Manoel Freire de Oliveira Neto, observou na Universidade de Granada, quando na ocasião fazia seu doutoramento. Avaliando a qualidade de vida de idosos que estudavam naquela instituição, percebeu que uma mesma turma de idosos era formada por ex-professores e não letrados acima de sessenta anos que, juntos, estudavam propostas de melhorias de qualidade de vida para as pessoas idosas. Esse projeto era chamado de Universidade de Formação Aberta e foi o que motivou o professor a pensar esta proposta para Campina Grande-PB.

A partir de 2007, quando o professor Manoel Freire chegou a Campina Grande, retomou as ideias sobre os

idosos da Universidade de Granada e começou a pensar o projeto em eixos que se dividiam nas áreas de Saúde, Educação e Cultura. A carga horária deste curso seria de 1400 horas. A princípio, o professor foi questionado se não seria uma carga horária muito extensa, mas posteriormente foi compreendida a necessidade dos idosos cursarem todas as disciplinas e módulos a que tivessem o direito de acesso.



Imagem 4 - Colação de Grau simbólica das turmas da UAMA
Fonte: Codecon - UEPB.

Em 2007, o primeiro projeto foi ligado à Coordenação Institucional de Programas Especiais (CIPE), coordenado, à época, pela professora Eliane Moura. Posteriormente, o projeto foi entregue à professora Maria Edivanira de Oliveira Arcoverde, que o colocou no formato institucional, com as

disciplinas que o curso teria, os objetivos, a justificativa e encaminhou o projeto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), tendo sido aprovado em 2009 e contado com o apoio da reitoria, na época, na pessoa da professora Marlene Alves. Assim, em 2009, a Universidade Estadual da Paraíba teve a primeira turma da UAMA.

Algumas questões são necessárias ser pontuadas quando da implantação da Universidade Aberta à Maturidade. Havia a dúvida, por exemplo, se a UAMA teria o formato de um curso de extensão, um curso técnico ou mesmo um curso universitário. É importante esclarecer que a UAMA nasceu como um curso especial. O propósito era melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa através das informações que poderiam ser absorvidas com as disciplinas e eixos temáticos. Esse é um grande diferencial deste curso: trazer ao idoso uma atividade que vai além das atividades de recreação e lazer propostas por muitos grupos destinados a uma maior convivência entre eles. A UAMA tem, no seu seio, uma proposta educacional que traz a capacidade de empoderar, esclarecer e transformar o idoso em um cidadão ativo e atuante na sociedade na qual está inserido. Neste sentido, podemos considerar a Universidade Aberta à Maturidade como pioneira na região, e única com uma carga horária tão vasta e um currículo especialmente pensado para atender às demandas e necessidades da pessoa idosa.

Houve também, e ainda vigora, uma exigência quanto ao público alvo do projeto: pessoas que tivessem a partir de 60 anos. Há, no período de inscrição da UAMA, uma procura muito grande por pessoas que ainda não completaram os 60 anos, mas que já buscam os benefícios do programa para a garantia de um envelhecimento com

uma melhor qualidade de vida, no entanto, o programa é realmente destinado a pessoas de sessenta anos ou mais, que já vivenciam o que a legislação atual chama de “envelhecimento”. Até os dias atuais, passaram pela UAMA quase 500 idosos, alguns nonagenários, o que é motivo de orgulho para a Universidade.



Imagem 5 – Turma da UAMA 2015.
Fonte: UAMA.

Quando da implantação do projeto em Campina Grande, durante os seis primeiros meses, a UAMA ocupou, inicialmente, a biblioteca e o auditório de Psicologia como sala de aula, uma vez que ainda não tinha um espaço próprio. Além das salas do curso de Psicologia e do

Departamento de Educação Física, a UAMA ainda ocupou salas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e até a sala dos Conselhos da UEPB. Mas havia a necessidade de um local mais apropriado para os idosos, pois alguns alunos tinham dificuldade de acesso a algumas salas situadas no primeiro andar, por exemplo, ou tinham a necessidade de um local mais amplo para poderem lancha, conversar e se confraternizar sem atrapalhar o andamento das aulas regulares dos outros cursos na UEPB. Atualmente, a UAMA está sediada no Casarão, cedido pelo então Reitor Antonio Guedes Rangel Junior, localizado vizinho ao prédio da Central de Aulas da mesma Instituição: uma área bastante arborizada, um lugar acolhedor, que os idosos costumam chamar de “nosso paraíso”.

A UAMA pode ser considerada pioneira dentre os programas que se dedicam a pensar a condição do idoso, especialmente por pensar um currículo pertinente ao curso proposto na formação voltada para a maturidade, atuando como executora de políticas de inclusão social, no sentido de integrar a pessoa idosa ao convívio com o círculo acadêmico, além de possibilitar ao aluno aprofundar conhecimentos científicos dispostos nos eixos temáticos apresentados nos conteúdos dos cursos² como também possibilitar ao idoso o vínculo com a academia, em ricas trocas de informações e experiências com pessoas de formações e faixas etárias diversas.

Ademais, é de grande importância o fato de a UAMA incluir em sua metodologia as orientações dispostas no Estatuto do Idoso, executando diretamente as bases

2 Apresentaremos os eixos temáticos e estrutura do currículo da UAMA no próximo capítulo.

colocadas na Lei 10.741³ de outubro de 2003, especialmente no que consta no capítulo V, que trata das garantias da Educação, Cultura, Esporte, Lazer e demais serviços que respeitem a sua condição de idade.

Segundo as garantias dispostas no Estatuto e também exercidas pela UAMA, o poder público deve criar oportunidades de acesso do idoso à Educação, adequando metodologias e materiais didáticos aos programas educacionais a ele destinados para sua integração à sociedade moderna e tecnológica, para a preservação de suas memórias e de sua identidade cultural.

O envelhecimento é percebido como um fenômeno natural e social do ser humano, único, indivisível, que, na sua totalidade existencial, defronta-se com problemas e limitações de ordem biológica, econômica e sociocultural que singularizam seu processo de envelhecimento. Com tal compreensão, apenas uma descrição analítica dos diferentes aspectos da velhice não é considerada suficiente para explicá-la, visto que cada um desses aspectos interage com todos os outros e é por eles afetado. De acordo com Beauvoir (1976), “é no movimento indefinido desta circularidade que se deve apreendê-la”. A UAMA possibilita ao pesquisador, ao professor, ao idoso-aluno momentos de trocas, momentos de apreensão das diferentes fases, momentos de convivência intergeracional, momentos de melhor compreensão da velhice não apenas enquanto objeto de estudo, mas no seu aspecto humano, social, sensível.

3 O estatuto do idoso no qual são estabelecidos os direitos dos idosos e são previstas as garantias à pessoa idosa e as punições a quem as violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. Ver http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

Beauvoir (1976) e Bosi (1983) afirmam que, em relação à velhice, a sociedade formula uma série de clichês baseados no fato de que, quando se considera o homem idoso um objeto da ciência, da história e da sociedade, procede-se a sua descrição em exterioridade, isto é, o idoso é descrito pelo outro e não por ele próprio. Beauvoir (1976) considera: ele é um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage. Esta consideração ajuda a explicar o fato dos idosos considerarem a UAMA o espaço do paraíso para muitos: lá eles são ditos por eles mesmos, lá eles têm voz ativa, têm práticas diferenciadas de outros espaços nos quais estão habituados a serem tratados como tendo que exercer o papel que a sociedade e a mídia definem para si próprios. O gesso colocado na identidade do idoso a partir de conceitos preestabelecidos, formados a partir de imagens, a partir da televisão, a partir da literatura e de tantos outros meios que influenciam a nossa sociedade, é tirado quando eles encontram um espaço para conviverem com pessoas da mesma idade, com problemas semelhantes ou não, aprendendo e apreendendo uns com os outros, e com uma meta a ser cumprida: finalizar um curso que objetiva garantir uma melhor qualidade de vida nesta fase. A esse respeito, o Magnífico Reitor Rangel Junior nos coloca, em entrevista, que uma das intenções da UAMA é:

[...] preparar as pessoas para continuarem inseridas num mundo do trabalho, eu acho que é a essência, melhorar a qualidade de vida e permitir que as pessoas possam viver o processo de envelhecimento com qualidade. Visa também permitir que as pessoas continuem produzindo. Isso tem um lado voltado para a

ideia do respeito, vinculado à capacidade produtiva (RANGEL JUNIOR, 2015, informação verbal).



Imagem 6 - Aula inaugural ministrada pelo Reitor Antonio Guedes Rangel Junior
Fonte: Codecon - UEPB.

Pensando um pouco na identidade do idoso enquanto também culturalmente construída pela sociedade, pela mídia, pelas relações sociais, um aspecto importante a ser pensado sobre as identidades culturais é que elas não são categorias fixas, engessadas, sem mobilidade. Mais que isso: são passíveis de transformação, de continuidades, permanências ou mudanças e negociações. Atualmente, com a discussão sobre a fragmentação do sujeito associada ao rompimento das fronteiras e transformação dos conceitos de tempo e espaço devido à globalização que nos permite novas formas de comunicação e de interação,

temos que “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (STUART HALL, 2006, p.13). Nesse sentido:

As apropriações e consumos das identidades são, na maioria das vezes, acionadas pelas *astúcias* dos sujeitos, que podem em determinado espaço assumir uma identidade mais voltada para o gênero, em outros para a questão étnico-racial, e em outros para identidades regionais e espaciais. Em algumas situações, as identidades culturais podem também ser sobrepostas ou anuladas umas pelas outras, a depender mais uma vez do “momento oportuno”, da ocasião (LUIZ, 2009, p.5-6).

Os referenciais que elegemos para nos dizerem estar no mundo, em qualquer fase da vida, nos auxiliam a pensar a nossa identidade e a repensá-la quando decidimos mudar alguns deles. Identidades são fluídas: se constroem, se desconstroem e se reconstroem com o contato com outras pessoas, com a vivência de novas experiências. Na velhice, isso não é diferente. Temos identidades sobrepostas ao pensar, por exemplo, a identidade de uma mulher, negra, cristã e idosa. Seus referenciais mudam: se ela decidir, por exemplo, mudar de matriz religiosa, muda também a sua identidade. E quantas vezes a pessoa idosa já passou por esta mudança de referenciais? Quantas ricas experiências e vivências ela pode trazer na sua escrita de si?

Nessa perspectiva, a velhice apresenta uma pluralidade de experiências individuais que impossibilita retê-la em um conceito ou noção ao investigá-la, deixando ao alcance do

pesquisador somente a possibilidade de confrontar as diferentes experiências de envelhecimento umas com as outras e a tentativa de identificar as constantes e determinar as razões de suas diferenças (SIQUEIRA et al. 2002).

A velhice não é definida por simples cronologia, mas pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde das pessoas, o que equivale a afirmar que podem ser observadas diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).



Imagem 7 - Projeto de extensão com aula de dança
Fonte: UAMA.

A etapa da vida caracterizada por velhice, com suas peculiaridades, deve ser compreendida a partir da relação entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Tal interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido. Assim, condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso, resultando em uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo. Envelhecer não é, portanto, algo homogêneo, nem pode ter referenciais rígidos, tais como a idade, para definir o que pode ou não um ser humano. Na UAMA, percebem-se as diferenças entre indivíduos da mesma faixa etária, de condições socioeconômicas semelhantes, de níveis culturais também semelhantes. Não há, portanto, fatores determinantes para a subjetividade humana. A experiência, tal qual Larrosa afirma: “é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca” (2004, p.154). Para além de o envelhecimento ser influenciado pela cultura, pela sociedade, pela política e pela economia, ele é uma experiência individual, subjetiva, que cada ser humano vivencia dentro das suas inter-relações com outros indivíduos, consigo mesmo e com o meio no qual está inserido.

Conforme Teixeira (2012), o processo de envelhecimento engloba vários fatores podendo ocorrer diferentes formas de envelhecer, seguindo o processo que é comum para qualquer ser e que exige, na maioria das vezes, algum tipo de adaptação de quem o vivencia. A identidade dos idosos comumente se opõe a dos jovens pelas qualidades de atividade, força, memória, potência e produtividade. Esta identidade construída em contraposição a

outro grupo enfraquece e empobrece os aspectos que vão além da simples comparação entre ambos: idoso e jovem. Ao se permitir ao convívio com outros idosos, que têm outras experiências de vida, o aluno da UAMA também se permite repensar a sua existência no mundo, questionar o papel que está desempenhando e a sua autonomia para escolher o estilo de vida que leva. Ele aprende a ter outros referenciais para se dizer estar no mundo que não a contraposição à vida juvenil. Ele aprende a se ressignificar para si mesmo e para todos que o cercam.



Imagem 8 - Alunas da UAMA do curso de teatro
Fonte: UAMA.

As mudanças associadas ao envelhecimento se dão principalmente a partir de três dimensões: na dimensão social, através da aposentadoria, com a mudança nos papéis associados ao trabalho influenciando no status econômico. Na dimensão biológica, com a possibilidade do surgimento das

doenças associadas ao envelhecimento, uma vez que pode haver o impacto na autonomia do idoso com a consequente dependência; e na dimensão psicológica, com os declínios cognitivos e a dificuldade no enfrentamento das perdas que podem influenciar diretamente no bem-estar e na qualidade de vida da pessoa idosa. Mesmo com as mudanças de ordem sociocultural, física, emocional, envelhecer não é sinônimo de doença e requer ampliação da percepção tanto por parte do próprio indivíduo idoso como pela sociedade, que em grande medida, ainda cultua a juventude.

Comumente, os indivíduos procuram estar dentro do tempo social, sentindo-se mal quando estão atrasados ou adiantados. O tempo social é imposto às crianças, adolescentes, adultos e idosos e é um modelo linear de desenvolvimento do qual não se pode fugir. Ele define também em que momento as pessoas são consideradas velhas. A velhice é uma construção social e cultural, sustentada pelo preconceito de uma sociedade ocidental que quer viver muito, mas não quer envelhecer. Mas nem toda sociedade vivencia a velhice como uma experiência negativa. Em muitas comunidades indígenas brasileiras, por exemplo, os velhos são os mais sábios, e suas opiniões são importantes, e seus ensinamentos devem ser apreendidos.

Os ganhos advindos com o envelhecimento, a experiência e a dignidade de toda uma vida, podem ser valorizados e trazer conhecimentos que muito contribuem para a sociedade a partir da participação da pessoa idosa em programas que promovam atividades em grupo (inclusive estimulando a convivência intergeracional) visando a combater a imagem negativa e pejorativa, muitas vezes, associada à velhice.



Imagem 9 - Pesquisa de campo realizado pelos alunos da UAMA com os estudante da CIA
Fonte: Codecon - UEPB.

Os grupos destinados à pessoa idosa podem ser espaços complementares de educação em uma perspectiva ampliada, possibilitando a troca de saberes, informações e orientações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Nos grupos de idosos, é possível identificar formas de envelhecimento mais saudável, pois os mesmos além de adquirirem mais conhecimentos, podem melhorar as condições biopsicossociais, desenvolver e fortalecer relações afetivas, trocar experiências vividas e desenvolver as suas potencialidades, contribuindo, assim, para um processo de envelhecimento ativo, autônomo e saudável. Os grupos de idosos são formas de o indivíduo idoso manter-se informado, ativo, envolvido socialmente, sentindo-se útil, reconhecido, motivado, respeitado e amado, favorecendo o seu bem-estar. No caso da UAMA, este grupo, para além de todos estes benefícios, levanta a bandeira da educação libertadora, no

sentido freireano, inclusiva, conforme todos os preceitos educacionais e legais, e contextualizada, como deveriam ser todas as experiências educacionais, pois atenderiam melhor aos propósitos para os quais são destinadas.



Imagem 10 - Aula de francês com alunos da UAMA e grupo de convivência
Fonte: UAMA.

Foi nessa perspectiva de inclusão e valorização do saber que ela foi criada em 2009. A Universidade Aberta à Maturidade em Campina Grande/PB tem como meta atender à demanda educativa, cultural e de lazer para idosos, contribuindo na melhoria das capacidades pessoais, funcionais e

sociais, visando criar e dinamizar regularmente atividades educacionais, sociais, culturais e de convívio, favorecendo melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa.

Em diversos países, entre eles o Brasil, a universidade tem exercido a função de oferecer programas voltados à educação de adultos maduros e idosos, sendo tais modalidades denominadas: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). No início da década de 1970, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, França, foi criada a primeira Universidade da Terceira Idade (*The University Of The Third Age* U3A). A partir dessa iniciativa, as UnATIs se disseminaram por todo o mundo e atualmente milhões de pessoas idosas de diversos países, de diferentes continentes, participam de uma série de atividades intelectuais e culturais que contribuem para um envelhecimento ativo e, conseqüentemente, para uma velhice bem-sucedida (CACHIONI; ORDONEZ, 2011).

No contexto dos programas educativos destinados a pessoas idosas, as Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATIs) destacam-se pela manutenção da educabilidade dos idosos, da oportunidade de fortes interações sociais e da promoção da qualidade de vida. Além da convivência, o pensar, o fazer e o aprender favorecem o bem-estar. As UnATIs inserem-se no conceito de educação permanente, proposto pela UNESCO, de que o aprendizado deve estar presente ao longo de toda a vida, de forma constante, interativa e cumulativa para acompanhar as mudanças rápidas e contínuas da sociedade contemporânea (CACHIONI; PALMA, 2006).

No Brasil, a primeira experiência de educação para idosos foi implementada pelo Serviço Social do Comércio

(SESC) de São Paulo. À época, eram oferecidas informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividades físicas, de expressão e de lazer a partir da proposta de educação permanente, com vistas ao desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e estimulavam a participação ativa do idoso na família e na comunidade.

No âmbito universitário e na perspectiva das UnATIs, no início da década de 1980, vinculadas à extensão universitária e na área de gerontologia, houve expressiva expansão das UnATIs e, na década de 1990, as mesmas foram expandidas para todo o território nacional. Em levantamento realizado em 2004, Cachioni localizou cerca de 200 programas nas instituições de ensino superior brasileiras, sendo que a maior parte estava concentrada no estado de São Paulo. Em universidades públicas ou privadas, os programas objetivam dar conta de fornecerem oportunidades de compensação e enriquecimento cognitivo, integração e reconhecimento social, de satisfação e de envolvimento às cortes mais velhas (CACHIONI; AGUILAR, 2008).

Na maior parte dos cursos destinados às pessoas idosas, as atividades propostas são oferecidas através de disciplinas regulares, com vagas destinadas aos idosos nos cursos de graduação, atividades didático-culturais, através de cursos, oficinas e palestras e atividades físico-esportivas.

Na Universidade Estadual da Paraíba, o Curso de Formação Especial Aberta à Maturidade, contemplado pela UAMA, elaborado pelo coordenador do curso, o Professor

Dr. Manoel Freire tomou como referência um projeto com características semelhantes desenvolvido na Universidade de Granada na Espanha cujo propósito era o de oferecer o conhecimento em diferentes áreas, para turmas formadas exclusivamente por pessoas idosas, possibilitando a troca de conhecimento, socialização e envelhecimento ativo e bem sucedido, constituindo-se em uma proposta que possibilita a inclusão social da pessoa idosa.

Desde 2009, a UAMA conta com um grupo de profissionais das diversas áreas do conhecimento, todos docentes da Universidade Estadual da Paraíba, interessados nas questões relativas ao estudo do processo de envelhecimento, que voluntariamente e/ou contando com o aval dos respectivos Departamentos, cedem parte de suas cargas horárias em prol das atividades desenvolvidas na UAMA. Com a interação das diversas experiências desses docentes e em relação às contribuições científicas, observou-se a necessidade da sistematização dos estudos e pesquisa desenvolvidos visando, sobretudo, à reflexão e discussão acerca das propostas didáticas e metodológicas adotadas nos conteúdos programáticos direcionados aos idosos, surgindo, assim, a necessidade de criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento visando a integrar todos os profissionais e contribuindo para o fortalecimento da UAMA/UEPB. Para que as atividades de ensino, extensão e pesquisa voltadas à pessoa idosa sejam cada vez mais fortalecidas e qualificadas, as discussões teóricas, didáticas e metodológicas são imprescindíveis, tanto quanto a sistematização do que já se tem em termos de pesquisa concluída e em vias de conclusão sobre envelhecimento.



Imagem II - Turma UAMA 2011
Fonte: UAMA.

A Universidade Aberta à Maturidade iniciou suas atividades voltadas à formação da pessoa idosa, na região Agreste do Estado da Paraíba, no município de Campina Grande/PB. Atualmente, tem ampliado sua ação com vistas à Educação para o Envelhecimento Ativo e Saudável, estando em funcionamento nos municípios de Lagoa Seca/PB (no Brejo Paraibano), e Guarabira/PB (na Zona da Mata) tendo a probabilidade de expansão futura para outras cidades do Estado.



Imagem 12 - Turma da UAMA do campus de Lagoa Seca
Fonte: Codecon - UEPB.

Segundo Clavijo (1999) in Cachoni et al (2015, p.84), nas atividades desenvolvidas em programas universitários para idosos, são fundamentais a observação de três aspectos:

I. O aspecto humano: o professor e o aluno - a aprendizagem deve concentrar-se no educando, conduzida por ele; o professor tem o papel de facilitador. A atenção dos educadores deve fazer-se de modo a proporcionar uma relação educativa, democrática, pluralista e participativa que sugere a dicotomia professor-aluno, eliminando a tendência tradicional de

que o professor seja o eixo central do processo educativo e o aluno relegado à situação de mero receptor.

2. O paradigma didático: a aula deve ser um lugar de encontro, de interação social e intercâmbio de experiências, para a construção de um conhecimento que possa ser socialmente compartilhado.

3. Conceitualização da aprendizagem: deve ser significativa – os novos conhecimentos precisam ter um valor prático e relevante para a vida do aluno idoso. Uma das razões pelas quais os adultos continuam aprendendo com eficácia é que concentram sua aprendizagem nas áreas de experiência de seu interesse. Portanto, impulsiona-se uma motivação fundamental – a vontade de aprender – como principal auxiliar da aprendizagem, além do que pessoas que se mantêm em atividade nas tarefas intelectuais conservam essa capacidade ao longo de sua vida.

Cachoni et al (2015) afirmam que, considerando a heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses, as particularidade das histórias e trajetórias de vida existentes nos grupos de idosos devem ocorrer por parte dos professores responsáveis ao repasse das informações, investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado.

Ponderando as observações citadas e levando em consideração que os professores que fazem parte do

Curso Especial de Formação Aberta à Maturidade são profissionais de diversas áreas do conhecimento, faz-se necessário que estes desenvolvam competências e habilidades específicas, disposições afetivas e características pessoais que favoreçam a sua atuação, no sentido de beneficiar os idosos e a sociedade formada de pessoas de todas as idades.



Imagem I3 - Projeto de extensão de Ginástica Funcional
Fonte: UAMA.

Precisamos, portanto, pensar o envelhecimento humano, no âmbito das necessidades constantes de reflexão e aprimoramento da *práxis*, bem como pela possibilidade de vir a ser uma fonte de reflexão e produção científica em relação à discussão dos problemas associados à população que envelhece.

O envelhecimento, enquanto fenômeno característico de parte do ciclo de vida humano, muitas vezes é compreendido pelo senso comum como uma etapa final do processo de desenvolvimento onde se manifestam mudanças em três dimensões: biológicas, psicológicas e sociais, que emergem a partir dos 65 anos de idade. A dimensão biológica, quando a pessoa idosa está sensível ao aumento de doenças físicas e, decorrente disso, a dependência de terceiros; a dimensão psicológica, quando decorrente de problemas sociais e cognitivos, a pessoa idosa pode apresentar sinais de depressão; e a dimensão social, quando a pessoa idosa, deixando de trabalhar, se isola do convívio de terceiros e a perda econômica devido à aposentadoria ainda é um problema em nossa sociedade.

No entanto, a UAMA trabalha justamente no sentido de questionar essa condição de idoso, fazendo o ser humano pensar na construção histórica que colocou o idoso em um lugar de fragilidades e o habilitando a questionar essa construção. Assim como disposto no Estatuto do Idoso, há a política do respeito e valorização das potencialidades da pessoa idosa, como forma de eliminar o preconceito ainda existente em nossa sociedade e produzir conhecimento sobre a matéria, trazendo à tona a ideia de que o idoso pode ser extremamente produtor nos dias atuais, influenciando diretamente no bem-estar e na qualidade de vida da pessoa idosa. A UAMA entende que o processo de envelhecimento não é mais tido como uma espécie de etapa final da vida das pessoas, e que atualmente há uma noção muito mais clara sobre como lidar com o envelhecimento.



Imagem 14 - Alunos em sala de aula
Fonte: UAMA.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde⁴ (OMS) – até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Temos, assim, a necessidade cada vez mais urgente de abraçar programas como a UAMA, que preparem a sociedade para esta necessidade. Estamos diante de muitos desafios trazidos pelo aumento da população idosa, talvez o maior deles seja o de que o envelhecimento não deve ser apenas *tratado* com as soluções de um saber médico, mas

4 Ver <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>

deve ser também *pensado* a partir de intervenções sociais, educativas, econômicas e ambientais. Neste sentido, muitos estudiosos, acerca do envelhecimento, têm se dedicado a desmistificar estereótipos construídos ao longo do tempo de que a velhice está associada diretamente à enfermidade e ao declínio do vigor, mas o processo de envelhecer é, acima de tudo, viver, construir, criar, e atribuir significados ao ciclo da vida.

Segundo Oliveira Neto⁵, os prejuízos causados pelos mitos sobre a velhice devem ser superados a partir de programas que combatam a imagem negativa e pejorativa sobre a mesma. O autor afirma que a velhice e a longevidade não devem ser vistas como problemas, mas como possibilidades e desafios que envolvem tanto as pessoas que envelhecem como seus familiares e a sociedade como um todo. É neste sentido que a UAMA trabalha, pois sabe que é possível encontrar outras potencialidades promovendo oportunidades a essa demanda da população, demonstrando motivação e intenção em manter um estilo de vida ativo, produtivo e reflexivo acerca da condição da pessoa idosa.

5 OLIVEIRA, Neto. Calidad de vida de mayores e sus aspectos bio-psico-sociales. Estudio comparativo de los instrumentos WHOQOL - BREF y SF - 36. Tesis doctoral. Universidade de Granada, 2007.



Imagem 15 - Coral da UAMA na colação de Grau
Fonte: Codecon - UEPB.

A UAMA entende que a educação para a terceira idade é hoje uma realidade. Mais que isso, uma necessidade. Tem o intuito de oferecer aos idosos a conservação de sua autoestima, autossuficiência, adaptação social e manutenção de seu vínculo com o desenvolvimento social atual. A UAMA tem este papel fundamental no processo de formação dos idosos: busca criar uma cultura do envelhecimento com oportunidades educativas, sociais, culturais que favoreçam o processo de envelhecimento ativo e produtor.

A Universidade Aberta à Maturidade atende à demanda educativa das pessoas idosas, contribuindo para a melhoria das capacidades pessoais, funcionais e sociais, criando e dinamizando regularmente atividades sociais,

culturais, educacionais e de convivência, favorecendo a melhor qualidade de vida para a este grupo populacional.

Um dos aspectos especialmente interessantes é que atualmente observamos um número significativo de idosos que participam de programas educativos, cursos de formação, aulas de extensão universitária, clubes de terceira idade, associações, dentre outros espaços, que fazem da educação voltada para a pessoa idosa um movimento no auge na sociedade atual, e com perspectivas de seguir crescendo. No Brasil, este movimento é amparado pela Lei 10.741 de 01/10/2003, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República.



Imagem 16 - Aula inaugural de duas turmas da UAMA
Fonte: Codecon - UEPB.

Esta Lei chama atenção, em seu inciso VII, para o “estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos bio-psico-sociais de envelhecimento”. E ainda no capítulo IV, artigo 10, inciso III, letra f, temos a orientação legal de que o apoio à universidade aberta para a terceira idade é um meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber. Nestes moldes, a UAMA trabalha a partir da perspectiva de que uma educação para poucos não é mais possível, sendo ela, a educação, um direito inalienável, independente da faixa etária e condição social do indivíduo.

Isto posto, compreende-se a importância social que tem a UAMA. Lá todos trabalham no sentido de refletir sobre o conceito de envelhecimento, desde os idosos a professores e alunos de várias graduações que interagem com o curso através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Na UAMA, quebram-se paradigmas e se reveem valores, apontando as potencialidades da pessoa idosa como indivíduo que pode ser ativo, produtivo e atuante nas questões e demandas mais urgentes e delicadas da sociedade, que pode debater questões éticas, políticas e filosóficas modificando o meio em que vivem, e, mais do que nunca, que pode ter acesso às redes sociais e recursos tecnológicos disponíveis, pois, como afirma um poeta contemporâneo, “a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer...”.



Imagem 17 - Aula de campo das disciplinas de turismo e história em Olinda
Fonte: UAMA.

Envelhecer traz a experiência da vida, que pode ser leve, ou pesada: depende de como a significamos ou a resignificamos no nosso cotidiano, na nossa trajetória, afinal, as memórias são reelaboradas nas várias fases das nossas vidas, a partir dos vários referenciais que vamos construindo ou assimilando, das várias novas experiências que vamos nos permitindo viver; traz a poesia dos encontros e desencontros que a vida nos proporciona, a intensidade das relações; traz a serenidade de quem sente o tempo acontecer de uma forma mais serena, a paciência de quem viu os anos passarem ora mais rápidos, ora mais lentos, em um tempo que não é tão absoluto quanto o cronológico. A UAMA procura ser um curso de via dupla: assimila esse saber da maturidade e contribui para tornar a vida mais

suave, menos amarga, mais branda, terna e bela para o público que o frequenta. Que consigamos, através da nossa experiência, ser fonte de inspiração (resultado de muita transpiração de toda a equipe envolvida) e transformar a vida dos nossos alunos, ao mesmo tempo em que nos transformamos, sendo pessoas cada vez melhores na convivência com e para o outro.



Imagem 18 - Aula de música na turma da UAMA Guarabira
Fonte: UAMA.

UAMA: reinventando o currículo para idosos em defesa de uma educação inclusiva, contextualizada e libertadora

Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres (Sêneca).

Desde a década de 1990, os legisladores brasileiros vêm construindo caminhos para que uma educação inclusiva, contextualizada e libertadora seja possível. No entanto, apesar de todo um debate em que se favorecem os temas relacionados ao processo de envelhecimento humano, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 não faz nenhuma referência à necessidade de integrar a educação para idoso ou mesmo a temática do envelhecimento humano nos currículos. Esta lacuna também é sentida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), responsáveis por traçar uma linha mestra para direcionar temas pertinentes à educação, organizados posteriormente à Política Nacional do Idoso – Lei 8842/94 e que não trazem o envelhecimento como tema transversal. Apenas no PCN do Ensino Fundamental de Ciências Naturais, ao tratar do desenvolvimento humano, menciona-se o processo de envelhecimento.

As lacunas existem, como também existe fundamento legal que legitime o investimento de políticas públicas nesta área. É o caso, por exemplo, do Plano Nacional de Educação estabelecido para o decênio de 2011 a 2020 que propõe a difusão dos princípios de equidade e do respeito à diversidade. Também o Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03 estabelece, no capítulo V, artigos 20 a 22:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Também a Política Nacional do Idoso - Lei 8842/94, em seu capítulo IV, artigo 10, inciso III, preconiza:

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos:

III - na área de educação:

a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;

b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;

c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;

- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

O tema educação também tem seu espaço de debate nas Conferências Nacionais dos Direitos da Pessoa Idosa, a primeira, ocorrida em 2006, com caráter deliberativo, contemplava a promoção e garantia de acesso à educação em todos os níveis de ensino com profissionais especializados e capacitados, a inserção da temática envelhecimento em todos os níveis de ensino como tema transversal, a democratização no acesso às Universidades da Terceira Idade e a adequação da metodologia da Educação de Jovens e Adultos para a realidade e necessidades do idoso, além da promoção da inclusão tecnológica e digital.

Uma situação bastante complexa diz respeito ao fato de que legalmente, o idoso é inserido no sistema educacional formal, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Parecer CEB II/2000, nesta modalidade. Sabe-se que os profissionais que trabalham com a EJA não estão qualificados nem capacitados para trabalhar com idosos e que é pouco provável que as metodologias utilizadas consigam efetivamente incluir o idoso na educação formal.

A educação para idosos também é amplamente contemplada no âmbito internacional, nas Declarações resultantes de Conferências Mundiais organizadas pela ONU e UNESCO. Dentre elas, a Declaração Mundial de Educação para Todos - de Jomtien - 1990, por exemplo, afirma que a educação é considerada como um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro. Outras declarações que contemplam o tema são as de Hamburgo -1997 e Dakar - 2000.

Tratamos até então do amparo legal da educação inclusiva no que concerne ao idoso. Há, no entanto, dois outros aspectos bastante importantes a serem avaliados quando a pretensão é debater um currículo adequado para a maturidade. A educação deve ser contextualizada, ou seja, o ensino deve contemplar a cultura, a região, os temas locais (costumes, gastronomia, artesanato, moradias etc.) e a identidade de seu aluno. A contextualização traz consigo a participação ativa do aluno, a intervenção no processo, interconectando os saberes individuais ou coletivos do grupo ao conhecimento sistematizado transmitido pela educação formal. O currículo tem que, portanto, contemplar esta realidade, para se adequar às necessidades e interesses deste grupo. Considerando que não há livros didáticos desenvolvidos para este aprendizado, há uma necessidade de uma maior capacitação do educador que trabalha com o idoso para que a produção do seu material didático seja minimamente satisfatória.

Por contextualização compreendemos o ato de vincular o conhecimento à sua origem e aplicação. O debate sobre contextualização emergiu juntamente com o debate sobre interdisciplinaridade, sendo eixos estruturantes

dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas ele é ainda anterior aos PCNs, já tendo sido contemplado na LDB 9.394/96.

Mas se o currículo educacional pensado para idoso for apenas inclusivo e contextualizado, ele provavelmente não consiga empoderar o seu público. É necessário que também seja libertador. Pensamos em um currículo libertador tal qual Paulo Freire defendeu: um currículo que seja resultado de uma pedagogia crítica e educativa: “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 1968, p.34). Para Freire, o educador não deve assumir para si o papel de domesticar e disciplinar o aluno. A educação libertadora tem uma face crítica, tem a função de emancipar o indivíduo através da sua compreensão do papel que ocupa na sociedade, dos direitos e deveres que lhe são pertinentes; ela transforma o aluno em protagonista, capaz de transformar a realidade na qual se insere.

É neste cenário que a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) se assenta: buscando fundamentar suas práticas considerando a educação como um direito fundamental legitimado por políticas públicas destinadas para o público idoso, mas considerando a inexistência de uma política que aborde exclusivamente a educação para o idoso, relegando ele a um lugar de deslocamento, um lugar à margem do sistema educacional vigente.

Nessa perspectiva, o curso foi idealizado com o propósito de oferecer a aquisição do conhecimento em diferentes áreas e a socialização e troca de conhecimento intergeracionais, constituindo-se em uma proposta que possibilita

a inclusão social do idoso. Por suas características metodológicas e pelo seu currículo, a UAMA é considerada uma iniciativa pioneira no Brasil, tendo como meta atender à demanda educativa de idosos, contribuindo na melhoria das capacidades pessoais, funcionais e sociais.

A Universidade Aberta à Maturidade foge ao padrão preconizado pela maior parte dos cursos destinados às pessoas idosas: atividades oferecidas através de disciplinas regulares, com vagas destinadas aos idosos nos cursos de graduação, atividades didático-culturais, através de cursos, oficinas e palestras e atividades físico-esportivas.



Imagem 19 - Turma da UAMA 2011
Fonte: Codecon - UEPP.

Para inspirar um currículo inclusivo e transformador, a Universidade Aberta à Maturidade UAMA-UEPB teve como referência o curso da Universidade de Granada - Espanha que inspirou o professor Manoel Freire a implantar o curso especial em Campina Grande - PB: El Aula Permanente de Formación Abierta, *actuación educativa integral*. Este curso tem como proposta promover todas as tarefas típicas de qualquer centro universitário: ensino, pesquisa e serviços à sociedade direcionados a pessoas idosas.

Um dos diferenciais da UAMA é a abrangência de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento, pensada através de ampla investigação em diferentes instituições de universidades da terceira idade e com acesso à grade curricular da Universidade de Granada - Espanha. Os programas de formação universitária para idosos devem partir de um levantamento de suas necessidades. Também deve haver grande preocupação em relação à formação de seus docentes e à metodologia por eles utilizada nas atividades que são desenvolvidas.



Imagem 20 - Curso de cinema na UAMA, em parceria com o INSA
Fonte: UAMA.

Neste sentido, o currículo atualmente adotado pela UAMA foi inventado para atender às necessidades do seu público e às angústias dos que, em sala de aula, lidavam com uma situação completamente nova e desafiadora.

Segundo Albuquerque Júnior, invenção não está relacionada a uma origem do nada, ela se dá a partir de pressupostos, de algo que a anteceda. “A palavra invenção tem esse sentido de ressaltar, de remarcar aquilo que foi construído em um dado momento, pelos homens, pelas relações sociais, que foi construído no campo da cultura, no campo do pensamento, que emergiu a partir de ações humanas” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2011, p.257). Invenção é, portanto, entendida como uma construção discursiva que esconde intencionalidades diversas, mas só emerge dadas algumas condições de possibilidade em um determinado tempo e espaço.

Na UAMA, há a valorização da memória que, segundo Halbwachs, pode também ser histórica. Memória que pode nos ajudar a compreender as transformações e a optar por qual presente e futuro queremos. Atualmente, há um esforço para se estudar a memória não apenas em seus aspectos anatômico e fisiológico, mas também nos histórico e social. A memória, quando devidamente ativada, é transformada em fonte, em documento de uma época, aproxima temporalidades, explica rupturas, continuidades e descontinuidades históricas. A memória, quando associada a outros debates, ajuda a compreender um pouco de nós mesmos, da nossa identidade, dos nossos referenciais, do nosso modo de ser e de estar no mundo. A memória, quando devidamente valorizada, tira o gesso que muitos querem aplicar ao passado; traz consigo um potencial transformador, faz emergir nuances desconhecidas de nós

mesmos e da sociedade de uma época. A memória ensina, tal qual Walter Benjamim pontuou, o quanto a experiência pode ser útil, o quanto ela tem que ser registrada e deve ser transmitida.

O trabalho com a memória desacelera a busca pelo ter mais, pelo ser mais da sociedade atual, guiada pelo sistema capitalista. Ele aciona o dispositivo do ter melhor, do ser melhor. Ele transforma não apenas sujeito que lembra o passado, a experiência, mas também o pesquisador, que transforma a sua prática ao ouvir, ao compreender, ao deslocar o olhar, ao refletir sobre o tempo e suas nuances. Essa memória é, muitas vezes, a principal ferramenta de trabalho para as aulas da Universidade Aberta à Maturidade.

O público alvo da UAMA é de pessoas que tenham acima de 60 anos de idade. Em cada turma, são oferecidas 50 vagas e em Campina Grande, duas turmas funcionam concomitantemente. O curso tem uma duração de 04 semestres, equivalentes a 02 anos, com uma carga horária de 1.400 horas. O aluno matriculado deve comparecer a no mínimo 75% da carga horária, ou será considerado desistente do programa.

Pensando a UAMA e as atividades nela desenvolvidas, e compreendendo currículo se constituindo “como um campo de teorias e princípios filosóficos e educacionais, práticas e políticas que são traduzidas em objetivos, estrutura e lógica de funcionamento” (SENA; BRANDÃO, 2016, p.27), podemos elencar como principais objetivos a serem atingidos pelas atividades propostas pelo curso: desenvolver a autonomia, a participação e integração dos idosos no âmbito acadêmico; promover a inserção da pessoa

idosos em atividades culturais; desenvolver ações socioeducativas; compartilhar o conhecimento multidisciplinar; oferecer cursos com temas especiais a partir do interesse e necessidade demandados pelos idosos e promover um espaço onde docentes e discentes da UEPB possam desenvolver projetos de extensão.



Imagem 21 - Projeto Café e Memória
Fonte: UAMA.

Para atingir estes objetivos, temos que considerar todo o contexto em que o currículo da UAMA é pensado e a possibilidade de mobilidade e de adaptação dele a novas

situações, a novos desafios. Neste sentido, o currículo do curso é pensado alinhado à perspectiva de Sacristán (2000, p.207), que afirma que:

O currículo não pode ser entendido à margem do contexto no qual se configura e tampouco independente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial.

Também em conformidade com a forma como o corpo docente da Universidade Aberta à Maturidade pensa o currículo, temos a concepção de Gouvêa da Silva:

[...] se quisermos construir propostas curriculares efetivamente emancipatórias, eticamente comprometidas com a humanização, é fundamental desencadear um movimento praxiológico, em que a materialidade do desenvolvimento da vida humana – com suas necessidades biológicas e psicológicas pessoais, seus conflitos e tensões socioculturais e epistemológicas, suas contradições econômicas – seja o ponto de partida para a reflexão e construção coletiva de uma consciência crítica capaz de subsidiar os sujeitos na transformação da realidade que os espolia do direito à vida digna (GOUVÊA DA SILVA, 2004, p.55).

Pensando na libertação, na transformação dos idosos que frequentam o curso e harmonizando com a visão de currículo que é trabalhada, a UAMA propõe uma avaliação contínua em que possam ser analisados aspectos tais

como a construção da identidade, a inserção no mundo que o cerca, a humanização e o processo de solidariedade, a elevação da autoestima, bem como a interação e envolvimento com os conteúdos discutidos. Esses aspectos são avaliados em forma de conceitos, que são: excelente, ótimo, bom e regular, respectivamente A, B, C e D. Lembrando que a avaliação do idoso pressupõe dos educadores uma análise crítica da educação e de seu papel social.



Imagem 22 - Alunas em evento comemorativo do carnaval
Fonte: UAMA.

A metodologia aplicada na UAMA baseia-se numa ação educativa integral. As atividades de ensino são desenvolvidas em 08 horas semanais, sendo duas sessões semanais de 04 horas cada. As diretrizes curriculares

podem conter atividades desenvolvidas de forma extracurricular, na perspectiva de enriquecimento cultural e como forma de socialização e entretenimento.

Quatro eixos fundamentam o curso da UAMA. São eles:

Eixo I - Saúde e qualidade de vida, que aborda a ligação desses dois conceitos e traz as discussões e indicações à tona a partir da experiência de cada idoso, avaliando a saúde e qualidade de vida que se tem e a que se almeja alcançar, bem como as indicações para que isso seja possível e todos os aspectos: físico, social, psíquico e espiritual.

Eixo II - Educação e sociedade, que pensa, discute e propõe uma educação voltada para a cidadania. Para isto, os conteúdos para o debate sobre as questões políticas e sociais são estimulados.

Eixo III - Cultura e cidadania, que entende a pessoa idosa como agente social e produtor de cultura, sujeito da construção de sua subjetividade e ator social de seu tempo. Neste eixo, articulam-se autonomia, liberdade, direito à diferença e valores como solidariedade e igualdade, promovendo estratégias de convivência harmoniosa entre as pessoas.

Eixo IV - Arte e lazer, que traz a expressividade e criatividade como habilidades da condição humana. A arte e o lazer são apontados aqui como formas de reconhecimento da identidade cultural dos sujeitos e fortalecimento da saúde física e emocional da pessoa idosa.

Estes eixos compreendem um total de 24 disciplinas entre obrigatórias e optativas mais um memorial, que é o trabalho final do curso, orientado por um professor em horários personalizados, totalizando 1.400 horas. O currículo da UAMA é flexível: pode sofrer alterações nas disciplinas caso seja necessário atender alguma necessidade ou demanda específica dos idosos.

Abaixo é apresentado um quadro com as disciplinas que compõem cada eixo temático, bem como a carga horária de cada uma delas. Esse quadro é aplicado nos cursos das cidades de Campina Grande e, em fase experimental (uma vez que é a primeira turma da cidade), em Guarabira, nas quais o curso oferecido atende a uma população majoritariamente urbana. Em Lagoa Seca, onde a UAMA atende a um público majoritariamente proveniente da zona rural, a grade curricular foi adaptada, como veremos adiante.



Imagem 23 - Alunos da UAMA de Guarabira em sala de aula
Fonte: UAMA.

É importante ressaltar que os planos de curso das disciplinas estão sujeitos a modificações não apenas de um semestre para outro, mas também ao longo da disciplina. Basta que o professor sinta a necessidade de melhor adequar a proposta à turma ou à situação a ser administrada.

Vejamos, então, o quadro de disciplinas ministradas em Campina Grande e Guarabira:

Eixo I – Saúde e qualidade de vida

Componentes curriculares	Carga horária
Atividade física na Terceira Idade	40
Biogerontologia	40
Educação para a saúde integral	40
Farmacologia para a Terceira Idade	40
Fisiogerontologia	40
Nutrição	40
Psicogerontologia	40
Qualidade de Vida e Envelhecimento Ativo	40
Total de créditos	320

Eixo II – Educação e Sociedade

Componentes curriculares	Carga horária
Educação e meio ambiente	40
Educação e sociedade	40
Filosofia	40
Informática	40
Leitura e produção de textos	40
Total de créditos	200

Eixo III – Cultura e cidadania

Componentes curriculares	Carga horária
Direito do idoso	40
História, memória e conhecimentos gerais da atualidade	40
Língua estrangeira	40
Turismo na terceira idade	100
Total de créditos	220

Eixo IV – Arte e lazer

Componentes curriculares (atividades extracurriculares/opcionais)	Carga horária
Ginástica Funcional	100
Dança	40
Coral	160
Visitas culturais	60
Passeios e excursões	140
Arte e cultura	60
Total de créditos	560

Fonte: UAMA.

Como vemos, há uma diversidade de atividades propostas, pensadas para contemplar interesses diversos e para inserir o idoso em vários contextos e cenários da sociedade atual. Há, também, a intenção de fornecer informações necessárias para facilitar o cotidiano da pessoa idosa, ao mesmo tempo em que se tem um *feedback* de como esta população está enfrentando as lidas diárias com todas as dificuldades que a idade a faz enfrentar.



Imagem 24 - Conclusão do curso de Educação para o Envelhecimento Humano da UAMA de Lagoa Seca
Fonte: UAMA.

Em Lagoa Seca, a primeira turma se formou em julho de 2016 e a grade curricular foi alterada para atender às necessidades de um público majoritariamente da zona rural, alguns trabalhando na terra, com experiências de vida bastante ricas, mas bastante diferentes do perfil dos alunos das outras duas cidades onde o curso da UAMA é ministrado.

Componentes curriculares (atividades extracurriculares/opcionais)	
* Biogerontologia	40
* Ciências da Religião	40
* Desenvolvimento Sustentável	40
* Direito e Cidadania	40
* Educação para Saúde Integral	40
* Farmacologia para Terceira Idade	40
* Fisiogerontologia	40
* Gestão Ambiental	40
* História, Memória e Atualidades	40
* Introdução à Agricultura	40
* Leitura e Produção de Texto	40
* Olericultura	40
* Plantas Medicinais	40
* Qualidade de Vida e Envelhecimento Ativo	40
* Soberania Alimentar	40
*Passeios turísticos	100

Fonte: UAMA.

Vemos, nesta segunda proposta de disciplinas, que foram implantados, em Lagoa Seca, vários conteúdos que contemplam as atividades do campo e que permeiam o universo agrícola e suas preocupações: a qualidade de alimentos, as plantas medicinais, a sustentabilidade do planeta, entre outras disciplinas que permitem ao professor dialogar com toda a experiência de vida trazida pelos alunos para a sala de aula através de suas memórias e de interesses e questionamentos pertinentes ao mundo em que vivem.

Ao comparar as propostas curriculares, podemos visualizar a diferença entre as experiências, as necessidades, os questionamentos e o estilo de vida de uma população

da zona rural e da zona urbana. Percebemos, portanto, as limitações ou até mesmo a inviabilidade de utilizarmos uma única grade curricular para atender a públicos tão diversos. Esta é a proposta curricular da UAMA: contextualizada, inclusiva, libertadora, transformadora.

Além das disciplinas, temos o memorial construído pelos alunos, que é orientado por um docente e escrito ao longo de 160 horas. Nele, o aluno vai esboçar a capacidade humana de (re)lembrar, refazer, refletir, (re)dizer lembranças e experiências do ontem no momento presente, é uma oportunidade de construir sua autobiografia histórica e reflexiva acerca de sua experiência de vida, a qual a UAMA também faz parte.

Existem, em média, 18 professores de diversos departamentos da UEPB que ministram aulas na UAMA. Sem o apoio dos departamentos em ceder determinado número de horas de seus professores, as aulas deste curso não seriam possíveis. É importante frisar que a Universidade Aberta à Maturidade tem sido também espaço para que professores e alunos da UEPB desenvolvam seus trabalhos de pesquisa e extensão com idosos, transformando-se em um rico espaço de pesquisas multidisciplinares.

A primeira turma que tivemos, em 2009/2011, era composta por 50 alunos matriculados, uma aluna faleceu neste período e as demais pessoas concluíram o curso. Atualmente, 11 desses alunos frequentam o Grupo de Convivência, criado por força de vontade dos mesmos, após a conclusão do curso.



Imagem 25 - Baile de formatura da turma pioneira da UAMA 2009/2011
Fonte: UAMA.

O Grupo de Convivência atende a uma demanda dos alunos egressos do curso especial oferecido pela UAMA e que não querem perder o contato com a sala de aula ou com a Universidade Aberta à Maturidade. A perspectiva das atividades realizadas no e para o Grupo de Convivência continua sendo educacional. Através de minicursos, palestras, aulas de campo, eventos, entre outras atividades, o idoso continua a aprender a envelhecer com qualidade de vida e a melhor ser e estar na sociedade na qual está inserido.



Imagem 26 - Sarau do Rei na UAMA, com a presença do Reitor Rangel Junior, Biu do Violão e Capilé.
Fonte: UAMA.

Para que se tenha uma ideia da diversidade e intensidade de atividades curriculares e extracurriculares que ocorrem na UAMA, listamos aqui algumas atividades realizadas ao longo de 2015, bem como o público alvo atendido e parcerias realizadas para concretização dos eventos:

- Universidade Aberta à Maturidade – Campus I Campina Grande (Público atendido: 100 idosos);
- Universidade Aberta à Maturidade – Campus II Lagoa Seca (Público atendido: 50 idosos);

- Universidade Aberta à Maturidade – Campus III Guarabira (Público atendido: 50 idosos);
- Grupo de Convivência (Público atendido: 250 idosos);
- Minicurso: Agrotóxicos: Impactos à Saúde Humana, Animal e Ambiental (Público atendido: 50 idosos);
- Minicurso: Terapias Complementares para a Melhor Idade (Público atendido: 50 idosos);
- Palestra: Atividade Física e Alongamento na Terceira Idade (Público atendido: 50 idosos);
- Aula de Encerramento (projeto interdisciplinar) com o tema: Construindo a Soberania Alimentar na Perspectiva do Consumidor Idoso (Público atendido: 100 idosos);
- Aula de Campo da disciplina de Turismo na Terceira Idade com a UAMA- CG e UAMA - LS (Viagem a Recife);
- Aula de Campo das disciplinas: Turismo na Terceira Idade, Educação e Meio Ambiente e História e Memória com a UAMA - CG (Viagem a Areia);
- Visita ao Instituto Nacional do Semiárido (Aula de Campo da disciplina História e Memória com a UAMA - CG);
- Aula de Campo da disciplina Turismo na Terceira Idade com a UAMA - GUA (Viagem a João Pessoa);
- Curso de Espanhol Básico (Público atendido: 30 idosos);
- Curso de Francês Básico (Público atendido: 30 idosos);

- Curso de Dança de Salão (Público atendido: 30 idosos);
- Projeto de Extensão desenvolvido na UAMA - CG (Pilates);
- Projeto de Extensão desenvolvido na UAMA - CG (Ginástica Funcional);
- Projeto de Extensão desenvolvido na UAMA - CG (Controle da Pressão Arterial);
- Projeto de Extensão na área de Psicologia (desenvolvido na UAMA - CG);
- Projeto de Extensão desenvolvido na UAMA - LS (Saberes, Sabores e Saúde: Histórias sobre Produção Agrícola e Hábitos Alimentares por Idosos da UAMA, Lagoa Seca/PB);
- Curso Cozinha Brasil - Parceria SESI/UAMA/UEPB (Público atendido: 70 idosos);
- Conferência Municipal de Assistência Social na Cidade de Lagoa Seca (Participação do Coordenador representando a UAMA - LS);
- I Seminário Interdisciplinar de Maturidade e Cidadania (Público atendido: 400 pessoas);
- IV Congresso Internacional de Envelhecimento (Participação de idosos como monitores e de professores atuando como palestrantes, comissão científica e organizadores do evento);
- VI Cine Patrimonial na cidade de Cubati (Parceria MAAC/FURNE/UAMA/ONG Maturidade Cidadã) - Tema: Envelhecer em Várias Perspectivas (Público atendido: 50 idosos);
- Mesa Redonda na cidade de Olivedos (Parceria MAAC/FURNE/UAMA/ONG Maturidade Cidadã)

- Tema: Construindo Alternativas para o Envelhe
- Ser (Público atendido: 50 idosos);
- VIII Cine Patrimonial na cidade de Campina Grande (Parceria: MAAC/FURNE/UAMA/ONG Maturidade Cidadã/INSA) - Tema: Convivendo com o Semiárido (Público atendido: 80 idosos);
- Workshop INSA/UAMA/ONG Maturidade Cidadã - Tema: Envelhecimento Ativo no Semiárido Brasileiro: Inclusão e Qualidade de Vida (Público atendido: 150 pessoas);
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Atividades desenvolvidas: Explicação das atividades desenvolvidas na UAMA e distribuição de material informativo no Parque da Criança; Palestras nas Escolas Públicas com o Tema: Dialogando sobre o convívio Intergeracional;
- PET - HISTÓRIA (Parceria UAMA/ONG Maturidade Cidadã/UFCG) - Atividades Realizadas: IV Amostra de vídeos e reportagens de memórias de Campina Grande e Palestra com o tema: O Idoso em Cena: Envelhecimento Ativo, Inclusão e Qualidade de Vida;
- Projeto Semiárido em Tela (Parceria INSA/UAMA) Tema: Envelhecimento Ativo no Semiárido Brasileiro: Inclusão e Qualidade de Vida (Produção de documentário);
- Realização de eventos em datas comemorativas.



Imagem 27 - São João da UAMA
Fonte UAMA.

Como podemos visualizar nas atividades acima descritas, a Universidade Aberta à Maturidade desenvolve, ao longo de um ano, atividades que se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem, mas muitas atividades são pertinentes à extensão e outras também são resultados de pesquisas ou produzem dados para estas. Neste sentido, a UAMA atende ao que se propõe e atende também às demandas da rotina acadêmica de uma universidade, enriquecendo a Universidade Estadual da Paraíba não apenas com um curso que a aproxima da comunidade, mas também proporciona parcerias e produtos com uma boa aceitação pelos pares acadêmicos. E o resultado dessas atividades, segundo o Magnífico Reitor Rangel Junior é extremamente positivo, uma vez que:

Primeiro, a evasão é zero. Porque, se você comparar à graduação, a gente matricula quarenta jovens numa turma de graduação, dois anos depois só tem a metade, entendeu? Então pelo aspecto do abandono, da evasão, você já pode dizer que isso é extremamente significativo, as pessoas não abandonam. Portanto, o investimento é todo aproveitado, não se tem perdas no meio do caminho. Este já seria um fator importante de avaliação de resultado. Segundo, é que eu acompanho também alguns trabalhos da UAMA, e os depoimentos são muito positivos, todos muito positivos, em relação aos resultados (RANGEL JUNIOR, informação verbal, 2015).

Já existem várias cidades propondo a instalação da UAMA em diversos campi da UEPB em todo o Estado. Efetivamente, a UAMA tem o projeto sendo desenvolvido em Lagoa Seca, já com a primeira turma concluinte e, recentemente, foi implantado, a partir de uma parceria com a prefeitura de Guarabira, um projeto no mesmo formato, nesta cidade, mas que ainda está em fase de ajustes. Há que se observar que cada cidade e campus onde se instala a UAMA têm suas características distintas. Esse é o diferencial da Universidade Aberta à Maturidade, que se preocupa com a qualidade de vida da pessoa idosa norteando-se por uma ética e um respeito também às raízes e referenciais dos indivíduos, levando em consideração a realidade vivenciada por cada região onde se instala.



Imagem 28 - Entrega do Grau simbólico de conclusão do curso da UAMA em Lagoa Seca
Fonte: Codecon - UEPB.

Observa-se, pelos próprios eixos curriculares da UAMA, que ela lida com a qualidade de vida do idoso numa perspectiva de assistência social e jurídica não mais voltada para o estereótipo dos abrigos, enquanto o lugar da assistência da velhice desamparada. Tem-se uma perspectiva completamente distinta. Se formos verificar, descobriremos que a pessoa idosa tem potencialidades para desenvolver algum trabalho ou habilidade que pode ser útil para o indivíduo e para o ambiente em sua volta. A UAMA soma esforços para que esta seja uma reflexão e uma prática permanente, especialmente no que concerne

à integração efetiva das pessoas dentro do processo de ação social, independente da idade.

Enfim, é um espaço cuja meta de qualidade de vida se pratica de forma muito eficiente e gratificante, gratidão esta que se manifesta sempre que se ouve de um aluno frases como “professor, eu mudei minha vida depois da UAMA, eu comecei a viver depois da UAMA”. Isso dá a certeza de que o favorecimento para a qualidade de vida do idoso está acontecendo realmente.

O objetivo essencial da UAMA, que é contribuir para a qualidade de vida das pessoas, concretiza-se cada vez mais. Há um enriquecimento daquelas pessoas idosas, há o esforço coletivo para que o tempo que passam dentro da UAMA seja melhor do que poderia ser se estivessem fora dela. Na UAMA, a pessoa idosa encontra um espaço que parece ser negado em outros lugares: o espaço do respeito, da solidariedade, da partilha, do aprender junto, do lembrar e, deste modo, percebe que uma gama de mudanças vem acontecendo e entende que o sujeito, depois dos sessenta, pode ser uma pessoa completamente integrada em todos os sentidos.

A UAMA é este espaço, ao mesmo tempo mágico – pois permite a todos que se aproximam uma transformação intensa – e desafiador, porque questiona os referenciais das pessoas: alunos, professores, funcionários, parceiros que com ela entram em contato. Convida-os a refletir sobre como estão tratando os idosos em sua volta, convida-os a uma convivência intergeracional, convida-os a viver um tempo passado de forma mais lenta, a saborear as histórias contadas devagar, recheadas de experiência de vida, convida-os a desacelerar, a sair do ritmo acadêmico, e nem

por isso deixar de aprender, deixar de ensinar, deixar de produzir, deixar de problematizar, deixar de pensar.

A Universidade Aberta à Maturidade é ao mesmo tempo inspiração e transpiração, pois convida o corpo docente a pensar aulas contextualizadas, para um público específico e exigente, para um público que por mais que não tenha acesso ao conhecimento sistematizado da academia (e muitos têm), tem uma experiência de vida que ilustra qualquer possível exemplo que os professores possam fazer uso em sala de aula para explicarem teorias. A UAMA liberta: o corpo dos gessos que a sociedade quer colocar, e a mente de todas as “normas” socialmente impostas através de estereótipos padronizados para o idoso. Tira o cimento do envelhecer e mostra o quanto de vida, o quanto de poesia existe nesta fase.



Imagem 29 - Entrada da concluinte com seu padrinho

Fonte: Codecon - UEPB.

Espaço de Experiências e Afetos

Cada pessoa que passa em nossa vida deixa um pouco dela conosco, também deixamos um pouco de nós nas pessoas com quem entramos em contato.

Somos um pouco do mundo, o mundo é um pouco de nós; somos estas constantes transformações, e são elas que nos mantêm vivos;

VIVEMOS quando aprendemos, vivemos quando sofremos, vivemos quando sorrimos, vivemos quando amamos;

E o sentido da vida está na felicidade de viver intensamente os pequenos momentos, de se entregar ao curso do rio e se permitir;

Se permitir aprender, se permitir mudar, se permitir ser feliz, se permitir amar;

E para se viver e amar intensamente não existe receita, basta libertar o espírito e deixar a mente aberta para reaprender, para reinventar, para reconstruir, sempre;

Reaprender a cheirar uma rosa, a cozinhar com amor, a cantar com o coração, a olhar com ternura, a amar com paixão

A UAMA traz para nós todos, professores, funcionários e alunos, esta oportunidade: a de viver intensamente, a de se doar, a de receber, a de trocar, a de aprender, a de nos tornarmos pessoas melhores,

A de ser um pouco de si mesmo em outra pessoa, a de sentir um pouco do outro em si

Encerramos mais uma etapa, mas não passamos pela vida dos outros em vão. Levamos aprendizados, levamos carinho, levamos memórias, levamos vida.

E o encerramento de uma etapa não precisa ter tom de adeus. Ele apenas nos diz que cumprimos mais uma meta, que estamos mais qualificados, que somos melhores.

Que a aula de hoje não se encerre com um tom de adeus, que ela seja um até logo, pois muito em breve nos encontraremos, quer no Grupo de Convivência, quer nas ruas do comércio, quer nos álbuns de recordações cheios de fotos, quer na memória de um momento vivido coletivamente, mas que muito me tocou como indivíduo.

Que daqui levemos um pouco de tudo, mas principalmente a alegria de viver.

Que aqui deixemos um pouco de tudo, mas principalmente o melhor de nós mesmos.

Que daqui saíamos com um pouco de tudo, mas principalmente de AMIGOS.

Amigos para sempre!!!

(Rozeane Lima- Prof. de História e Memória - última aula do semestre 2015.I- Campina Grande).

Para compor o texto deste capítulo ouvimos professores que tiveram contato com a Universidade Aberta à Maturidade e que se dispuseram a falar sobre as experiências em sala de aula, ouvimos também o coordenador do curso, Professor Manoel Freire, e a secretária Ana Luíza. Para capturar um pouco da sensibilidade dos alunos, analisamos os discursos oficiais dos oradores das turmas concluintes de Campina Grande em 2015 e de Lagoa Seca em 2016. A turma de Guarabira não pôde ser contemplada por ainda estar em fase experimental e devido ao fato das atividades de conclusão da turma piloto só se encerrarem no ano de 2017.

Para os professores, coordenador e secretária, foi feita uma única pergunta, no sentido de compreender a contribuição que eles dão para a UAMA, mas também a contribuição que a UAMA dá para as suas vidas. Compreendemos o processo ensino-aprendizagem como uma via de mão dupla: Doamo-nos ao mesmo tempo em que recebemos. E, no caso da UAMA, há uma troca de conhecimento por saberes diversos, por experiências diversas, por sensibilidades diversas. Foram estas trocas, essas percepções, estas sensibilidades, estas mudanças nas formas de ver, ser e estar no mundo, que nos moveram a ouvir a experiência docente, discente e funcional.

No que se referem aos professores, os mesmos foram contatados por e-mail. Devido ao fato de terem passado pela UAMA, ao longo destes 07 anos, vários professores substitutos e destes terem mudado o endereço eletrônico; e também pela correria da vida acadêmica, não nos foi possível abranger a totalidade dos professores que lecionaram no curso, no entanto, os relatos que nos chegaram foram de uma grande intensidade.

É importante enfatizar, no tocante aos alunos, o brilho nos olhos e a dificuldade de expressar em palavras o sentimento deles para com a Universidade Aberta à Maturidade. Esta sensação também se aplica a muitos professores com os quais conversamos nos corredores da Universidade Aberta à Maturidade. Conversas e entrevistas não capturaram esta sensibilidade, que nos enche a alma, nos abre perspectivas para o futuro, nos estimula a continuar buscando o melhor de nós, em termos acadêmicos e pessoais.

Começemos, pois, pelo relato do Coordenador da UAMA, Manoel Freire:

Professor e Coordenador: Manoel Freire de Oliveira Neto

Departamento: Educação Física/Coordenação da UAMA

Componente curricular na UAMA: Qualidade de vida e envelhecimento ativo

Ano em que ministrou: 2009, 2013, 2015.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

A Universidade Aberta à Maturidade é um diferencial em minha vida, tanto na parte profissional como pessoal, tenho aprendido muito desde o início da implantação deste curso. Como coordenador e professor, existe uma troca muito grande de informações, passamos conteúdos de pesquisas com metodologia adequada nas disciplinas, e recebemos uma chuva de informações (Feedback) com uma riqueza de detalhes ou simplicidade de quem tem uma história de vida e experiência para ser compartilhada. Aprendi que a vida deve

ser aproveitada na sua totalidade e que não podemos perder um minuto de tempo, priorizando a diminuição do estresse; um pouco mais de tolerância e não guardar o que te faz mal. Dedico uma grande parte do meu tempo a servir a esse grupo que tanto me faz bem.

Na fala do Professor Manoel Freire é perceptível o quanto o liame entre a experiência de professor é atravessada pela vivência pessoal, o quanto a fronteira entre profissional e pessoal é diluída ao se tratar de uma sala de aula da Universidade Aberta à Maturidade. Acompanhando a UAMA desde a sua implantação até os dias atuais, lutando sempre por melhorias para a comunidade atendida pelo projeto. Há muita paixão envolvendo o seu depoimento, mas há, também, muito profissionalismo, muita pesquisa, muita leitura que fundamenta as ações, as metodologias, as atividades, os currículos, os conteúdos e tudo o que é implantado pela UAMA ainda que em fase experimental ou temporária.

A Secretária, Ana Luíza, também nos fez um relato da sua vivência na Universidade Aberta à Maturidade. Vejamos:

O meu ingresso na Universidade Aberta à Maturidade – UAMA foi marcado por um período de grandes mudanças e desafios. Era uma situação totalmente nova para mim, estava enveredando em uma área diferente da qual atuei durante dez anos, a psicologia.

Imaginava que ao entrar na Universidade, iria realizar um trabalho “automático e burocrático”, bem característico das funções administrativas. E, logo nas primeiras semanas

de trabalho, essa minha impressão se esvaiu. A alegria contagiante e o vigor dos idosos participantes traziam “vida” e leveza ao ambiente de trabalho.

No contato diário com os idosos participantes da UAMA, consigo perceber algumas mudanças no seu estilo de vida, passam a cuidar mais de si, a se valorizar e a serem mais autônomos e protagonistas de suas vidas. Uma maior socialização e a troca de experiências também são fatores perceptíveis na vida desses idosos. Para muitos, a UAMA é um espaço onde se produzem e se elaboram novos significados para a vida na idade avançada.

Todos que pela UAMA passam, sejam idosos, professores, funcionários ou visitantes, deixam um pouco de si e levam um pouco deste ambiente acolhedor e repleto de aprendizado e troca de saberes. Particularmente, me sinto grata em conviver com pessoas que têm histórias de vida riquíssimas e que transmitem amor, sabedoria e alegria por onde passam, mostrando que a capacidade de superação, a busca de ideais e a concretização dos desejos estão presentes em todas as fases da vida e que só dependem de cada um de nós. Com eles, aprendi que a vida é, ao mesmo tempo, simples e complexa e que o fundamental está em, apenas, se permitir viver plenamente.

Pelo relato de Ana Luíza, podemos sentir o quanto a UAMA transforma a todos que com ela entram em contato: tanto os alunos, quanto os professores, funcionários e visitantes. A capacidade de se surpreender com o que é vivenciado também é um fator forte desta experiência, que é compartilhada por muitos. O ambiente da UAMA é recorrentemente descrito como ambiente de troca de saberes, de vivências, de carinho.

Vejamos, então, como os professores, dos vários Departamentos, sentem a experiência da UAMA na sua vida profissional e pessoal:

Professora: Vitória Regina Quirino de Araújo

Departamento: Departamento de Fisioterapia

Componente curricular na UAMA: Fisioterapia Gerontológica

Ano em que ministrou: 2011, 2014, 2016.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Ministrar a Disciplina Fisioterapia Gerontológica aos grupos de idosas e idosos da Universidade Aberta à Maturidade ampliou a minha visão acerca da docência e revelou características e peculiaridades desse ofício. Ensinar a crianças, jovens, adultos é aprender. Ensinar a idosos é aprendido para o autodesenvolvimento. Nessa experiência, a função docente, cujo objetivo é o ensino, tem uma identificação com o conceito de ensinagem contido na doutrina da Educação que une e (re)significa os processos de ensinar e aprender (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Na prática docente, a cada grupo, posso vivenciar e compartilhar com os idosos, conceitos, teorias e temáticas relativas ao envelhecimento.

Refletimos juntos sob a perspectiva da Fisioterapia sobre o corpo que envelhece. Com elas e eles podemos ir para além da visão científica, biológica e clínica que direciona os aspectos referentes ao processo de envelhecer. As reflexões se deram a partir da validação das situações por eles vividas ao longo do tempo. Muito mais do que reflexões acerca da velhice, com as alunas e alunos da maturidade, foi possível aprender a

exercitar o brilho no olho. Em meio às rugas, juntos nos encantamos com as simples e grandes oportunidades que surgem. Percebemos que elas sempre surgem. Valorizamos os encontros! Os da alma com ela mesma, os (re)encontros com o outro.

As aulas se configuram como possibilidades de refletir sobre temas que são caros e que nos falam, sobretudo, da preciosidade do VIVER. Vivenciamos a GRATIDÃO pelo aprendizado recíproco, por poder repensar os ciclos, por compreender que como nos diz Manoel de Barros, “não preciso do fim para chegar”, podemos chegar onde o coração nos ilumina. Aprendemos juntos a pensar carinhosamente no TEMPO. A ele prestar a melhor das atenções, a ouvir e sorrir com o que ele nos diz. Ainda que a audição física não tenha a mesma acurácia, os sussurros da alma são claramente ouvidos.

Sentimos o tempo como verdadeiramente ele parece ser. Não apenas associado aos sentimentos vividos através do passar dos segundos, minutos, horas, dias, meses e anos... como se ‘fatiado’ o tempo pudesse ser. Juntamente com as alunas e alunos, magicamente conseguimos viver nos três ‘tempos’. No Passado que se faz Presente através da lembrança. No Presente que se faz Futuro através da sabedoria. No Futuro que se faz Presente através dos sonhos que se realizam. Refletindo sobre o TEMPO alquimista, juntos viajamos na trilha da poesia de Gilberto Gil: “Tempo Rei! Oh Tempo Rei! Oh Tempo Rei! Transformai. As velhas formas do viver. Ensinaí-me. Oh Pai! O que eu, ainda não sei. Mãe Senhora do Perpétuo. Socorrei!”

E para esse TEMPO mágico dedicado à UAMA, fazemos acordos tácitos: da doação dos despertares, dos desejos de ir e vir, das horas das segundas e quartas, das terças e quintas ou de quaisquer dias, sendo leves e animados, tendo os melhores olhares, os pensamentos soltos e os desejos alcançáveis. E a cada passar o tempo, uma lição. Histórias únicas, desafios

enfrentados. Muitos sabiamente superados. No convívio aprendemos a exercitar a convivência com o semelhante e com o diverso. Com o semelhante, a identificação e reconhecimento se fortalecem. Na diferença, a possibilidade do exercício do respeito e ampliação da visão do mundo, que é de cada um. Mais força compartilhada.

Ao longo do exercício da docência na UAMA, sinto e descubro a minha maturidade que está na criança e na jovem que habitam em mim. O aprendizado para o meu envelhecer e para a vida ganha força e novos desejos surgem, surpreendentemente. Nesse tempo de troca e fluidez, é possível acolher e ser acolhida e num fluxo amoroso plantar e colher. “Tudo o que é importante, floresce”. E sempre no tempo devido. Para cada idosa e cada idoso que pude ser ‘ensinante’ o meu respeito. Por ser muito mais ‘aprendente’, a todas e todos, o meu escolhido agradecimento pelos ensinamentos despreziosos, esses costumam ser os mais genuínos. Sigo na presença, disponível para o aprendizado e grata pelas lições preciosas da vida e do valioso “tempo dos maduros”.

Professor (a): Fabíola de Araújo Leite Medeiros
Departamento: Departamento de Enfermagem
Componente curricular na UAMA: Educação para saúde integral
Ano em que ministrou: Desde 2009 até a presente data.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Sinto-me muito agraciada por ser docente da UAMA. Quando fui convidada a participar como docente, senti-me desafiada, pois como poderia ensinar a pessoas acima dos 60 anos que já foram mãe, pai, trabalhadores... e já experimentaram muito da vida? Nesse processo de expectativa, busquei-me centrar que o ensino à pessoa idosa requer ouvidos mais aguçados e entusiasmo pelo que a vida tem de melhor para oferecer. Aprendi também, como docente, compreender de perto a heterogeneidade do envelhecer humano: cada ser apresenta sua forma de vir e conceber o mundo, a sua trajetória de vida, o que passou, o que passa e o que passará. É prazeroso trocar vivências com os alunos da UAMA. Ser professor da UAMA é sentir-se humano: é saber que envelhecer, nada mais é do que saber viver.

Quando estou ensinando é lá que eu estou aprendendo. Minha disciplina é 'Saúde Integral', então tento mencionar de forma teórica que a saúde é equilíbrio com ambiente, corpo e mente, sociedade, política e espírito. Vive bem quem tenta ser feliz todos os dias e quem busca a saúde tão sonhada através de medidas recomendadas para se obter longevidade.

Para finalizar, gostaria de tecer uma frase sobre minha experiência com a UAMA: estou me tornando uma pessoa cada vez melhor, quando busco compreender nas pessoas mais vividas que eu o sentido da vida, e é isso que a UAMA deixa para todos os professores que nela passam.

Professor (a): Viviane Barreto Motta Nogueira
Departamento: Administração e Economia - DAEC
Componente curricular na UAMA: Turismo na Terceira Idade
Ano em que ministrou: 2015.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

A experiência está sendo vivenciada neste semestre e, apesar de ainda estar no início, tenho tido o privilégio de ter alunos comprometidos com o curso e com a disciplina, tornando a experiência gratificante e motivadora tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto profissional.

Professor (a): Maria Aparecida de Melo Palma
Departamento: Departamento de Letras e Artes
Componente curricular na UAMA: Espanhol Instrumental (2014.1), Espanhol Básico (2014.2), Espanhol Instrumental (2015.1)
Ano em que ministrou: 2014 – 2015.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

No campo profissional: Aprendi a trabalhar com um grupo formado por alunos de diferentes níveis de escolaridade, conciliando o conteúdo de maneira que não fosse tedioso para uns ou incompreensível para outros.

No campo pessoal: Vivi uma gratificante experiência, com pessoas abertas a novos conhecimentos, livres das pretensões de competir no mercado de trabalho. Dessa maneira, senti o companheirismo e a afetividade entre eles e que se estendeu também a mim, tornando minhas aulas em momentos muito prazerosos e criando entre nós, laços afetivos sinceros.

Professor (a): Almira Lins de Medeiros

Departamento: Educação

Componente curricular na UAMA: Educação e Sociedade

Ano em que ministrou: 2014.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Considerando que o que acontece na experiência profissional repercute no desenvolvimento pessoal, a vivência na UAMA contribuiu para confirmar a minha crença na capacidade de aprendizagem de todos os educandos, independentemente de suas idiossincrasias. Outrossim, a possibilidade de se promoverem discussões a partir de pressupostos teóricos sobre diferentes inter-relações escola/sociedade. Registrar a generosidade de estudantes idosos para com os docentes. Generosidade esta que enseja a nossa abertura ao outro.

Professor (a): Teresa M^a de Jesus Moreira Colaço
Departamento: Odontologia - Aposentada
Componente curricular na UAMA: Biogerontologia
Ano em que ministrou: 2014.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Torna-se difícil separar a importância da docência na UAMA quanto ao meu desenvolvimento profissional e pessoal, por entender que há um entrelaçamento entre os dois pontos citados. De modo que atuar junto à UAMA me faz sentir ativa e produtiva como profissional, mas, principalmente, ativa no exercício do meu papel de cidadã ao contribuir para o crescimento dos alunos (as) idosos (as). No campo profissional, atuar como docente na UAMA contribui para o crescimento do meu conhecimento, considerando o exercício da prática de novas leituras sobre o assunto, necessárias à preparação das aulas a serem ministradas ao corpo discente. Ao mesmo tempo, a troca de conhecimento com a turma de alunos (as), visto que, ao ensinar, também aprendemos. Também, tem contribuído sobremaneira ao meu exercício profissional, principalmente por estar aposentada da Universidade há aproximadamente quatro anos, fazendo com que mantenha a prática e o domínio da atividade docente. No campo pessoal, são inúmeras as contribuições. Satisfação por continuar fazendo o que sempre fiz com amor e dedicação, durante o maior tempo de minha vida, seja, em torno de trinta e cinco anos de docência, no Departamento de Odontologia – UEPB. Poder conhecer pessoas, fazer novos amigos(as), trocar

conhecimentos, contribuindo imensamente no meu desenvolvimento como pessoa. Mas, citaria, principalmente, o prazer que sinto com o convívio com o grupo, docentes, discentes e funcionários, e poder auxiliar a Universidade a cumprir o seu papel social junto à comunidade, nesse contingente que segue acelerado em crescimento.

Professor (a): Glauce Jácome

Componente curricular na UAMA: Direito e Cidadania

Ano em que ministrou: 2015.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Para o desenvolvimento pessoal: As relações pessoais na minha vida melhoraram de maneira significativa. Com a convivência na UAMA, sobretudo pela atenção conferida uns com os outros, passamos a valorizar mais as pessoas, conferir mais atenção aos momentos, valorizar as conquistas por menores que sejam. Particularmente, não notava que poderia buscar mais oportunidades de estar perto dos meus pais, como moro a quase 400 km de distância, os intervalos para visitá-los eram longos e corridos e com a UAMA passei a criar a condição de estar com eles com mais frequência e a aproveitar com mais intensidade as visitas.

Para o desenvolvimento profissional: Definitivamente a UAMA é diferente! O professor é especial, é valorizado e é respeitado. Com este ambiente de deferência, fica possível uma autorreflexão sobre o papel social do professor numa visão transformadora da realidade, com a possibilidade do desenvolvimento crítico e criativo. No caso da disciplina Direito e Cidadania, o conhecimento compartilhado serve especialmente para a capacitação e emancipação do idoso cidadão, uma vez que, conhecedora dos seus direitos, a pessoa passa a exigir o cumprimento das normas legais e, portanto, uma nova cultura, de valorização e de respeito. Isto é, como professora, sinto-me absolutamente realizada quando percebo

que o conhecimento será utilizado como via de desenvolvimento pessoal e não apenas como meio ou acesso ao mercado de trabalho. Lecionar e produzir junto com a UAMA é cativante, é prazeroso, é singular.

Professor (a): Zélia Maria de Arruda Santiago

Departamento: Educação

Componente curricular na UAMA: Produção e Leitura de Texto - PLT

Ano em que ministrou: 2014.2.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Em termos pessoais, os ganhos afetivo-cognitivos não são dizíveis, mas ouvidos e guardados como mananciais de saber com sabor, pois a cada interação face a face com as pessoas idosas, sobretudo em conversas informais, encontro uma 'mesa posta' a degustar nutrientes sustentáveis à vida. São histórias e experiências de vida que falam de saberes pessoais e coletivos significados em diferentes temporalidades sócio etárias, arquitetadas nos diferentes falares e esculpidos nas diversas linguagens corporais nos espaços enunciativos da UAMA. São falantes e escritores que continuam buscando e tecendo outras leituras do/de mundo para continuarem compreendendo e (re)interpretando cenas da vida cotidiana na família e espaços públicos da sociedade. São ensinantes e aprendentes em suas diferentes maneiras de ser e de envelhecer, como patrimônios vivos que têm muito a dizer a sociedade e, esta, muito tem o que deles escutarem. Suas linguagens estão grávidas de antinomias em sabedoria, utopias, desejos, lembranças, conquistas, mas também de saudosismo, silenciamento, isolamento e até decepções que, por sua vez, solidificam-se em paciência, temperança, experiência, sobretudo, sabedoria.

Em termos profissionais ao ouvir a frase “gosto de ler o jornal falado” ou “eu ainda quero aprender muitas coisas na vida” percebo os pressupostos teórico-metodológicos de uma educação continuada direcionada a pessoa idosa, não como proposta governamental de reparo lacunar, mas como um bem patrimonial a sustentabilidade (inter)geracional. Percebo a capacidade da ação comunicativa das pessoas idosas em suas práticas de letramentos oral e escrita num processo de formação inacabada. Para muitos, pode ser utópica a aquisição de outras aprendizagens na vida, mas esta proporciona diferentes aprendizagens para diferentes sujeitos que a buscam e protagonistas da vida. Ao interagir com as pessoas idosas, sinto-me aluna curiosa por aprender com os textos empíricos por elas elaborados veiculadores do conteúdo da vida, cujos textos-conteúdos a educação regular desconsidera.

Professor (a): Breno Dutra Serafim Soares
Departamento: Filosofia
Componente curricular na UAMA: Filosofia
Ano em que ministrou: 2014.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

O meu período de docência na UAMA contribuiu enormemente para o meu desempenho em sala de aula, tendo em vista:

- Em primeiro lugar, a dificuldade inicial de lidar com um público alvo tão diferente daquele ao qual estava acostumado;

- Em segundo lugar, foi necessário que eu aprendesse a tornar o conteúdo mais aprazível e passível de ser ministrado para um grupo tão heterogêneo quanto o público da UAMA, o que acabou por melhorar minha capacidade didática;

- Em terceiro lugar, o aprendizado não se deu somente numa via de mão única, tendo em vista que o público da UAMA consta de idosos, pessoas com idade acima dos sessenta anos, eu também tive a oportunidade de aprender com eles;

- Em quarto e último lugar, o meu aprendizado foi algo que extravasou o campo profissional a que me coube preencher, de tal modo que literalmente levarei essa experiência comigo para o resto de minha vida independente de continuar a exercer a atividade docente, porque a experiência como um todo foi bastante gratificante e diferente da experiência cotidiana a qual estava acostumado.

Professor (a): Lindomar de Farias Belém

Departamento: Farmácia

Componente curricular na UAMA: Farmacologia para terceira idade

Ano em que ministrou: 2014.1 duas turmas no campus de Campina Grande; 2015.1 uma turma no campus de Lagoa Seca.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Inicialmente foi um desafio profissional e emocional, pois estava em sala de aula com pessoas com grande experiência de vida e eu não sabia quais as expectativas delas.

Segundo: minha Mãe que me alfabetizou estava na sala de aula como aluna. Outro desafio como profissional; como eu estava me comportando como professora para uma pessoa tão importante emocionalmente para mim.

As primeiras aulas foram momentos marcantes tanto profissional como emocionalmente.

Quando fui convidada para ministrar aula para o Campus de Lagoa Seca, senti-me honrada em fazer parte da UAMA.

Profissionalmente foi e é uma experiência profissional maravilhosa, pois vemos, assistimos, participamos ativa e passivamente de turmas diversificadas com objetivos variados, sentindo-me muito mais respeitada do que ministrando aula para turmas de graduação, Especialização, e/ou Mestrado.

Professor (a): Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Departamento: História

Componente curricular na UAMA: Orientação de Memorial de História de Vida

Ano em que ministrou: 2015.1, 2015.2.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

A UAMA consiste num espaço transdisciplinar de educar, alçada numa proposta de educação inclusiva, emancipadora, dialógica e conscientizadora de pessoas idosas, sobre o envelhecer e o envelhecimento, de modo a possibilitar, a partir do foco nestes sujeitos sociais, práticas educativas com ênfase numa educação para um saber/viver, ou longe viver saudáveis. A minha relação com a UAMA tem início a partir de uma disciplina cuja proposta visa à elaboração dos memoriais de história de vida de pessoas idosas. As narrativas deles/as, a sensibilidade e sutileza como reconstituem momentos de suas trajetórias pessoais, profissionais e articulação com a UAMA possibilitam-me perceber o papel social, cultural e educacional intrínseco às ações desenvolvidas neste espaço.

Professor (a): Rozeane Albuquerque Lima

Departamento: História

Componente curricular na UAMA: História, Memória e Conhecimentos Gerais da Atualidade

Ano em que ministrou: 2015.1 na UAMA Campina Grande e 2015.2 na UAMA Lagoa Seca.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Trabalhar com uma disciplina que envolve ao mesmo tempo conteúdos de história e de memória com um público tão seletivo significa pedir autorização para abrir os baús de histórias de vida pessoais. Ao mesmo tempo em que nos faríamos das experiências de vida, aprendemos, temos acesso a outras versões dos acontecimentos, permitimo-nos repensar o que estamos a ensinar.

O tempo na UAMA foi uma experiência que muito me marcou. Acostumada à ditadura do tempo cronológico, que rege a nossa vida em uma velocidade muito acelerada, tive que desacelerar. O tempo da UAMA não é o cronológico (embora as aulas sigam o compasso do relógio), tampouco é o histórico (embora eles também façam história com o pioneirismo do projeto), é o tempo da experiência, é o tempo da sabedoria, é um tempo passado e sentido mais lento.

Outra coisa que chama a atenção na sala de aula da UAMA é a relação entre professor e aluno: o respeito se mistura ao carinho, ao cuidado com o próximo, e isto é, ao mesmo tempo motivador (pois queremos sempre dar o melhor de nós mesmos), cativante.

A experiência da UAMA é única também pelo fato de os alunos não ansiarem uma quantidade exorbitante de conteúdos. Eles primam pela qualidade dos debates, pela articulação entre o conteúdo trabalhado e a experiência de vida deles. E isso é algo envolvente: articular teoria à prática no cotidiano de uma sala de aula.

Trabalhando com as práticas de ensino de história na graduação, lido com muitos teóricos, com várias metodologias possíveis em sala de aula, outras nem tanto. O que fica da UAMA na minha vida é marcante, não apenas temporariamente, mas para o resto da vida. Com mais de 20 anos de sala de aula, a UAMA foi a experiência mais transformadora, mais inclusiva e mais libertadora que pude presenciar.

Professor (a): Shirleyde Alves dos Santos

Departamento: Agroecologia e Agropecuária

Componentes curriculares na UAMA: Soberania Alimentar/
Desenvolvimento Sustentável

Ano em que ministrou: 2014.I e 2015.I na UAMA Lagoa Seca.

De que maneira a docência na Universidade Aberta à Maturidade contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

Em 2014, a UAMA chega ao Campus II, em Lagoa Seca, logo no primeiro semestre, tive uma experiência com o componente curricular: Soberania Alimentar. Foi possível perceber a riqueza de conhecimento dos idosos sobre as práticas alimentares que têm se perdido ao longo dos anos, devido à tendência de padronização da alimentação. E isso foi me encantando cada vez mais.

No ano seguinte, tive outra experiência com o componente curricular: Desenvolvimento Sustentável, onde buscamos construir saberes sobre os recursos naturais e sobre como preservá-los, e, acima de tudo, respeitá-los.

Os encontros (aulas) com o grupo de idosos(as) foram momentos de intensa troca, onde nós, pesquisadores(as), educadores(as), educandos(as), passamos a ser meros coadjuvantes do processo de ensino/aprendizagem. Isso nos faz lembrar vários dos princípios que Paulo Freire considerava fundamentais aos educadores/as, especialmente o “saber ouvir”. Na UAMA, é preciso se despir do falar, do querer ensinar, para ouvir e para ser ensinado(a).

A experiência das aulas na UAMA nos deixa sempre com um gostinho de “quero mais”, daí porque muitos(as)

educadores(as) continuam o contato através de projetos de extensão e pesquisa. Não há como passar pela UAMA sem provocar mudanças internas. A gente muda como pessoa e como profissional. É de uma riqueza indescritível!

Os relatos dos professores foram colhidos ao longo de 2015 e contemplam, como podemos averiguar, professores de vários Departamentos da Universidade Estadual da Paraíba e de vários componentes curriculares. Podemos, no entanto, visualizar uma certa homogeneidade nas falas dos docentes no que concerne às suas experiências na Universidade Aberta à Maturidade. Primeiro, no que concerne à capacidade de marcar e transformar a vida profissional e pessoal; segundo, no plano da diluição das fronteiras entre profissional e pessoal (na UAMA, estes liames não são muito definidos); terceiro, pela acolhida calorosa, respeitosa e afetuosa das turmas para com os docentes e, por fim, pela capacidade que a sala de aula da UAMA tem de levar os docentes a uma autorreflexão sobre sua relação com outros idosos, quer pertencentes à sociedade em geral, quer aos seus grupos mais restritos, de amigos, familiares ou colegas de trabalho.

Lecionar na Universidade Aberta à Maturidade liberta. Os docentes falam isso, nas linhas e entrelinhas dos relatos acima. Em textos que tratam de currículo, de ensino, de extensão, de relação professor-aluno, de inclusão, mas tratam, também, de sensibilidade, de emoção, de afetividade, de paixão. Como mensurar a importância desses itens em sala de aula? Na vida de um professor? Como fazer da nossa profissão uma experiência significativa, não apenas para o aluno, mas também para nós mesmos?

Como sentir a sala de aula como uma via de mão dupla: que transforma o aluno, mas também transforma o professor? A experiência da UAMA, ao mesmo tempo em que desafia o docente, proporciona alternativas para responder, de forma individualizada, personalizada e contextualizada, os questionamentos acima levantados.

Vejamos, agora, um pouco de como os alunos sentem e vivenciam a experiência da UAMA.

O que dizem os alunos

Gostaria de me insinuar no discurso que devo pronunciar hoje (...). Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível (Michel de Foucault - A ordem do discurso).

No mês de junho de 2016, ocorreu a formatura da primeira turma da UAMA do Campus de Lagoa Seca. Foi uma solenidade formal, como manda a regra da academia, no entanto sem abrir mão da leveza, beleza e ensinamentos próprios daqueles que traçaram parte de sua vida durante aqueles dois anos de curso na UAMA, inscrevendo sua história na instituição e reescrevendo a sua própria.

É importante destacar que a Universidade Aberta à Maturidade de Lagoa Seca só foi possível graças à parceria com a Prefeitura Municipal de Lagoa Seca, que se concretizou e se consolidou através dos diálogos com a

Secretaria de Assistência Social de Lagoa Seca. Sem esta parceria, a experiência da UAMA não seria tão exitosa e não teria o mesmo brilho.

No que concerne aos rituais de passagem vivenciados pelos alunos ao fim do curso da UAMA é imprescindível que compreendamos a importância que eles têm. As turmas da Universidade Aberta à Maturidade de Campina Grande começam a se preparar já no início do curso, nomeando uma Comissão de Formatura, que será responsável pela arrecadação de mensalidade, captação de recursos externos e organização de todas as solenidades da formatura. No campus Lagoa Seca, a primeira turma, que se formou em junho de 2016, teve o patrocínio da Prefeitura Municipal para a realização destas atividades. Os alunos concluintes da UAMA vivenciam:

- Aula da saudade;
- Aposição de placa;
- Culto ecumênico;
- Colação de grau;
- Baile de formatura.

Familiares e amigos participam destes momentos, e a carga de emoção dos alunos ao vivenciarem as atividades é indescritível: um misto de alegria com capacidade de superação, de empoderamento, de emancipação, de renascimento.

Durante o ritual de formatura, especificamente na colação de grau dos alunos da UAMA - Lagoa Seca, o senhor Domingos da Rocha Rodrigues de 76 anos de idade, morador da zona rural de Lagoa Seca, responsável por representar sua turma em discurso de agradecimento perante o Magnífico Reitor, professores, demais funcionários da

universidade, familiares e convidados, proferiu este discurso, que reproduzimos na íntegra, para que, assim como os ouvintes presentes no momento daquela solenidade, o leitor possa alcançar as dimensões de afeto e crescimento pessoal presentes na fala daquele idoso:

Aos Amigos da Melhor Idade

Costumava repetir uma frase de um antigo amigo que já se foi que dizia: “Não há nada mais pesado na vida de um velho do que o peso de um ano!”.

E porque começar minha fala com uma afirmação tão pesada assim?

Porque, sinceramente, acreditava nela.

Até passar pela experiência da UAMA, costumava, em minhas reflexões, me perguntar por que a velhice era tão cruel ou por que, após anos de dedicação à família, aos filhos e ao trabalho, teríamos como recompensa a solidão de nossas rugas ou as dores de nossas articulações, ou mesmo a uma velha cadeira no canto da sala e a longa e dolorosa espera do fim!

Seria esse o resultado de uma vida pela qual lutamos tão bravamente, a ponto de nos anularmos em função dos filhos, do trabalho, da família?

Seria esse o capítulo final de minha história?

Confesso-lhes que, durante muito tempo, principalmente, depois da aposentadoria, tive a certeza que sim.

Para quem não é velho, fica difícil expressar em palavras esse sentimento de exclusão social ao qual aqueles que já ultrapassaram a barreira dos 60 são obrigados a conviver, seja por escolha própria, seja pela imposição de uma sociedade que não está preparada para conviver com a velhice.

Isso mesmo! Não estamos preparados para acolher nossos idosos!

Uma sociedade em que aqueles com mais de 60 anos precisam de leis para que seus direitos básicos sejam assegurados, não pode ser considerada uma sociedade pronta para a velhice.

Uma sociedade em que a valorização do novo, do branco, do esbelto é mais importante que a experiência e os ensinamentos dos mais velhos, não pode ser considerada uma sociedade preparada para a convivência com a maturidade.

Essa é uma realidade muito próxima de nós, e o que estamos fazendo para resolver isso?

Ao ingressar na UAMA, não o fiz consciente de que isso seria bom para minha vida ou que acreditava que suas metodologias iriam desencadear em mim uma mudança de postura, o fiz, pura e simplesmente, por uma questão de conveniência e tratamento para os outros problemas que surgiram, nesse caso específico, a doença de minha esposa.

A UAMA surgiu como uma válvula de escape para o problema de Alice (minha esposa) que acometida pelo Alzheimer, poderia ali, encontrar mais um espaço de ocupação.

Eu me enganei redondamente e aquilo que, a meu ver, pareceria uma saída para as minhas próprias angústias, tornou-se algo mais nobre e especial. E eu, que nos meus preconceitos, achava que não haveria mais nada a que me apegar, fui surpreendido com uma motivação e uma vontade de querer mais o tempo todo.

A Universidade Aberta à Maturidade resgatou minha autoestima, que descobri, não tem nada a ver com idade.

A interação com meus colegas e com os professores me deu uma nova direção e percebi que ser “velho” não é uma condição inevitável, mas sim uma questão de escolha.

Nesse sentido, gostaria, profundamente, de agradecer aos idealizadores desse projeto, sem o qual, nem eu, nem meus colegas aqui presentes teríamos a condição de sermos resgatados de nossos próprios preconceitos.

Gostaria de parabenizar e agradecer, também, a UEPB pela iniciativa pioneira e desafiadora de atender a demanda educativa dos idosos, contribuindo para a melhoria de suas capacidades pessoais, funcionais e sociais.

Não poderia deixar de agradecer, também, aos funcionários e colaboradores da UAMA, por sua entrega e dedicação ao trabalho desempenhado.

Um agradecimento todo especial aos nossos professores, que não mediram esforços em dividir conosco seus conhecimentos e nos trataram acima de tudo como eternos estudantes que somos, e no convívio do dia a dia dos encontros souberam ensinar aprendendo, mostrando cuidado e zelo por aquilo que era transmitido. A vocês, nosso sincero muito obrigado!

Obrigado também ao Excelentíssimo Senhor Prefeito pelo apoio que nos foi dado em todos os sentidos juntamente com a secretaria de ação social, sem o qual jamais chegaríamos aonde estamos.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento e um parabéns especial a todos os colegas de turma que chegaram até aqui.

Nós conseguimos muito mais do que um título de um curso, conseguimos provar para nós mesmos que o que se envelhece é a matéria, mas o espírito jamais, esse é, naturalmente, jovem, nós é que ainda não sabíamos disso. Somos vitoriosos!

Finalmente, peço licença aos senhores para encarnar, dentre os muitos papéis que desempenhei e desempenho em minha vida, o papel de pai e conselheiro. Gostaria de lhes dar mais dois

conselhos. Um para os jovens aqui presentes e outro para os que já passaram dos 60 anos.

Para os jovens digo o seguinte:

Tenham paciência conosco!

Apesar de não parecer agora, a velhice, muito mais que uma condição física e psicológica, é um acontecimento que afetará a todos, independentemente da cor da pele ou do status social.

Por isso, enquanto jovens, aprendam a olhar aqueles de cabelos brancos com mais respeito e carinho, aprendam a entender e compreender o nosso mundo, porque só assim, quando a idade chegar para vocês, não serão saudosistas que quando eram jovens tudo era mais fácil, bonito, organizado e alegre, pois nos entenderão hoje ao invés de esperarem compreender sozinhos essa realidade amanhã.

Aos meus colegas da melhor idade, peço-lhes:

Tenham paciência com o mundo!

Nós que já vivemos muitos anos, tivemos muitas experiências, precisamos mostrar para eles qual o caminho correto, de que maneira as coisas devem ser feitas.

A juventude está perdida porque a maturidade se escondeu!

Escondeu-se no discurso conveniente de que não servimos mais para nada, que não somos mais capazes! Nas atitudes e no comportamento apático de aceitar as coisas como se não pudéssemos mais lutar por nossos direitos.

Nosso corpo pode ter envelhecido, mas nosso espírito deve continuar jovem. Somos muito capazes sim, e vocês são a prova disso!

Sejamos, então, como as árvores do poema de Olavo Bilac que diz:

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo.
Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem.
Na glória de alegria e da bondade, agasalhando os pássaros nos ramos, dando sombra e consolo aos que padecem!
Muito obrigado, parabéns e felicidades a todos!
Domingos da Rocha Rodrigues.*

A partir do discurso tão emocionante, afetuoso, sincero e profundo do Senhor Domingos, percebemos algumas questões colocadas que dizem respeito diretamente à experiência dele enquanto idoso (e, naquele momento, representando os demais, assim, consideramos seu discurso coletivo) na e a partir da UAMA. O Senhor Domingos aponta em seu texto, de forma simples, o quanto a velhice não é tão somente um conceito biológico, mas verdadeiramente uma construção social, e, por tratar-se de uma construção social, reveste-se de um valor atribuído.

O equívoco de nossa sociedade foi por muito tempo ter como valor atribuído à velhice um sentimento negativo, que destacava a incapacidade, a fragilidade ou mesmo a inaptidão ou inadequação do idoso frente à sociedade cada vez mais dinâmica e plural. Um dos compromissos da UAMA é justamente mostrar para o próprio idoso e, por consequência, para a sociedade, que ele não é um “problema a ser solucionado”, mas uma pessoa acobertada por direitos civis específicos e cuja experiência de vida, aliada à informação e domínio das demandas atuais, pode ser produtiva em muitos espaços, do lar ao mercado de trabalho, por exemplo.

A UAMA possibilita uma visão e um modo de viver a “velhice” de forma diferenciada, oportunizando ao idoso o conhecimento de seus direitos e a vivência de novas experiências. Isto é um compromisso político fundamental, além de instrumentalização da vivência cotidiana através da criatividade e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. No discurso do Senhor Domingos, observamos que a UAMA é para ele um espaço de fala que tornou possível uma ressignificação do seu olhar sobre si mesmo, sobre sua experiência histórica, sobre sua participação no meio em que vive, sobre ser autor de sua própria identidade, sobre sua consciência de sujeito histórico ainda necessário (não somente pelo valor do que produz, mas especialmente pelo valor do que produziu e das contribuições que ainda pode dar).

Assim, o que o Senhor Domingos fez, como tantos outros idosos que atravessaram a UAMA, foi ressignificar sua identidade, ultrapassar os limites do preconceito que se estabeleceram em seu espaço social, buscar o reconhecimento pelo que já desempenharam, e desenvolver outras experiências sociais, afetivas, físicas e educacionais, ampliando seu círculo de experiências, edificando o alicerce da realidade vivida por cada pessoa. Ser um idoso “ativo” não é ser apenas capaz fisicamente de fazer parte da força de trabalho, mas de poder participar de debates de questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e de exercer seu direito à cidadania. É ser como o senhor Domingos, um questionador da cultura da velhice debilitada e um formador de outros espaços de experiências e atitudes, agente do processo de transformação social, construindo assim uma sociedade mais democrática e inclusiva. E enquanto esta sociedade mais inclusiva não se

faz solidamente, como diz Domingos, tenhamos “paciência com o mundo...”

Percebemos que, no discurso de Domingos, colocam-se memórias afetivas de sua experiência de vida. No entanto, para cada idoso, apesar do sentimento de empoderamento ser semelhante, a forma como este coloca suas memórias em agradecimento são distintas, e tem muita relação com sua formação pessoal, profissional e com o meio social em que convivem.

Em agosto de 2015, ocorreu solenidade de formatura da turma da UAMA campus Campina Grande. O orador da turma, responsável por representar seus agradecimentos, foi o senhor Pedro Hamilton de 72 anos. O discurso do senhor Pedro Hamilton é reproduzido abaixo.

Professor Doutor Antonio Guedes Rangel Junior, Magnífico Reitor da Universidade Estadual da Paraíba e Paraninфо geral das turmas concluintes do curso: Educação para o Envelhecimento Humano, da Universidade Aberta à Maturidade, UAMA/UEPB 2015.1.

Demais autoridades administrativas desta universidade, presentes e representadas a quem saúdo em nome do Magnífico Reitor.

Autoridades civis, militares, eclesiásticas, presentes e representadas, estimados padrinhos, Professor Doutor Manoel Freire de Oliveira Neto, coordenador do curso supracitado e Professora Vitória Regina Quirino de Araújo; homenageados especiais, beneméritos; apoiadores da UAMA; digníssimos familiares e amigos dos concluintes; senhoras e senhores; queridos colegas, parceiros desta aprazível e revolucionária jornada da maturidade cidadã.

Gratidão. Esta é a palavra que nos inunda a mente e transborda a boca. Sendo uma derivada da graça, significa na sua essência um favor que recebemos, mas não merecemos, embora careçamos.

A Deus o criador, pelo dom da vida e pela vida com dons, além dos talentos, visto que, a mais simplória pessoa, possui mais de trezentos.

Gratidão pelo convite dos amigos e da turma da convivência; pela acolhida afetuosa e tolerante; pela concretização de sonhos embotados e abortados, que foram transluzidos e regenerados, nas solenidades de formatura.

Agora certificados pelas autoridades acadêmicas e quando indagados, qual a sua formatura? É de Doutor? Então responderemos: Não, somos mais, agora das nossas vidas somos condutores.

Ao nosso Reitor, a gratidão pelo presente da aquisição da nossa sede socioeducativa, cuja visão lá do monte nos inspira e cativa.

Este fato certamente não foi por acaso. Pode ter nascido no pró-reitorado ou outro desiderato, mas certamente a UEPB de hoje, apesar das adversidades, é fruto também da nossa luta, nas trincheiras do sindicato.

Agora falaremos sobre nossos professores e para começar eis os coordenadores. O prof.º Dr. Manoel Freire, para nós é Mano, o homem dos sete instrumentos ou mais, se não, vejamos. É professor, doutor, coordenador, palestrante, conselheiro, cantor, dançarino, percussionista e artista, já que o seu fã clube é formado pelos “manetes”. Por ser maioria quase absoluta, as mulheres adornam a UAMA. É muita energia acumulada, já que temos nonagenárias, octogenárias, septuagenárias e, inclusive, sexagenárias. Em um cálculo generoso que as mulheres repudiam, temos nessa turma um somatório de mais de 5000 anos, e haja tempo e

história. Agora vem a prof^a. Vitória, com fisioterapia e terapias alternativas, competente e simpática é disciplinadora diplomática. Estes dois especialmente estão conosco frequentemente e muito bem assessorados por Ana Luísa, secretária polivalente.

Os demais professores nos marcaram assim: Lindomar e Rosemary com farmacologia e preocupadas com a polifarmácia, alertaram-nos para não perdemos a hora, só que o médico, ao prescrever, não se lembra do medicamento para a memória. Jaqueline exemplifica que alimento é o que entra e nutriente é o que fica e lubrifica. Fabíola com saúde integral nos ensinou saúde física e mental. Carmita Eulálio, psicogerontologia, ensina catarse, para transformar dores em alegrias. Tereza Colaço, biogerontologia, fez-nos entender que na última fase da vida há pouca energia e abundância de sabedoria. Josenaldo com atividade física, professor eletrizante, recomenda não esquecer que mexer-se é muito importante. Aparecida Palma ensina espanhol com competência e sede. Gracias a usted. Patrícia com produção de texto orienta-nos carinhosamente que o memorial não pode fugir do contexto. Na educação e sociedade, Almira Lins nos leva a refletir sobre a qualidade da nossa sociedade. Filosofia com o jovem Breno Serafim nos instiga a pensar que filosofia está na própria vida e, à guisa de uma aliança, não tem princípio nem fim. Gláuce Jácome nos ensina que direito e cidadania não é fácil de encontrar, se quisermos usufruí-los, temos que conquistar. Rozeane, entusiasta, conhece história com H e não deixa que estória com E venha nos enganar. Mônica e sua turma são da ecologia, paladinos intransigentes. Eles sabem que poluir a natureza é cometer a si próprio torpeza.

Em tempos primitivos, havia aqui na terra, nas bandas do oriente, um lugar perfeito, chamado paraíso, nele havia harmonia e paz em tudo que existia, mas por causa de um pensamento rebelde e atitude inconsequente de Eva, este lugar, hoje,

chama-se Iraque, lugar de choro e de ranger de dentes. Convém lembrar que o erro cometido pela mãe da humanidade teve o aval de seu marido. Mas este erro foi corrigido através de outra mulher, que se chamou Maria, pois, além da correção, trouxe Jesus para todos como salvação.

Dóris Laurentino nos trouxe turismo e lazer e dentre as atividades a fazer, a hora do recreio dava grande prazer.

Enfim chegou o momento reservado aos colegas; só para destacar, a UAMA tem o mais exigente vestibular que se ouviu falar, pois, para nele ingressar, tem que pelo menos 60 anos tentar.

Foram muitos os encontros recheados de aulas, seminários, congresso, pesquisas e lazer. Porém o mais importante de tudo foi a revelação de seus abundantes talentos. Apresento-vos senhoras e senhores: cantores e cantoras, poetisas e declamadores, oradores, atores e atrizes da comédia, dramaturgia e até da sétima arte, radialista, líder comunitária no tempo da exceção, fotógrafas e multímídia, artesãos, costureiras, agricultores, professoras e professores, educadores, dançarinos e dançarinas, etc. Há ainda graduados na saúde, nas exatas e educação. Talentos não revelados aguardam a ocasião. Há um talento comum a todos, os UAMADORES, são todos sonhadores. Em meio a tanta vida, veio a consternação, pois partiram para a eternidade: Valba, Nilza e Zuleide, deixando grande vazão. O fenômeno chama-se falecimento, que do latim é ponto final e do grego é dormir. Se quem dorme sempre acorda, nossa esperança é que despertem na pátria celestial.

Agradeço desde já sua generosa atenção.

Com quatro frases defino a UAMA:

“Se UAMA, todos amam”

“Se UAMA/UEPB há razão para viver”

“Se você está para baixo e não sabe o que fazer, tome durante 2 anos, o remédio eficaz que é a UAMA/UEPB”

“Vidas maduras transformadas para valer, venha conhecer. É pura cidadania. É UAMA/UEPB”.

O discurso do Senhor Pedro Hamilton fala em vidas transformadas para valer. Afirmação esta baseada em sua realidade vivida juntamente com os colegas do campus de Campina Grande, que se difere do campus de Lagoa Seca cujos alunos têm uma característica marcadamente rural, inclusive com a grade curricular voltada para sua realidade. No campus de Campina Grande, a turma da UAMA que se formou em 2015 perdeu 3 idosos, como cita o senhor Pedro, que marcaram o lugar da memória afetiva tanto quanto os professores citados e homenageados em seu discurso.

O campo da memória acessado por estes dois oradores se efetiva em territórios onde habitam lembranças, experiências e “velhices” variadas. O importante ressaltar aqui é que estes autores são sujeitos protagonistas de uma relação agora particular e distinta da que tinham antes sobre o que é ser idoso. Uma relação que agora se inscreve sob as palavras de ordem: apropriação e empoderamento. Os idosos que passaram pela UAMA se deslocaram para fora da imagem congelada acerca da velhice e compuseram a si próprios como autores de uma outra história, dando um outro significado ao restante de suas vidas. Disseram sim às possibilidades de viver, crescer, amar e experimentar o mundo a sua volta. E esse gesto requer coragem. Eles tiveram.

Conclusão

Ao chegarmos às considerações finais, vem-nos a sensação do muito ainda a dizer, do muito ainda por fazer. Este sentimento nos alimenta, revigora-nos e nos serve de estímulo para darmos próximos passos, pequenos, ou, quem sabe, saltos qualitativos, no trabalho ora desenvolvido.

Logo no início do texto, pontuamos as inspirações que levaram à efetiva criação da Universidade Aberta à Maturidade e todo o apoio que a Universidade Estadual da Paraíba deu e vem dando tanto quando da implantação do projeto, quanto do efetivo funcionamento do curso nas três unidades da UAMA. Abordamos o aparato teórico e os fundamentos legais que são os alicerces para a sua existência. Explicitamos algumas das dificuldades iniciais, várias já superadas (como a conquista de um local específico para o funcionamento da unidade UAMA de Campina Grande), outras ainda por superar. Mostramos a expansão para mais duas cidades – Lagoa Seca e Guarabira, enfatizando os benefícios do curso para o público alvo e as peculiaridades de cada turma. Evidenciamos também a importância do trabalho realizado pela UAMA-UEPB no diálogo entre Universidade e Sociedade em um cenário em que a população brasileira tem envelhecido rapidamente.

Em um segundo momento, estabelecemos os parâmetros legais, nacionais e internacionais, que amparam a educação para a maturidade. Partindo deste debate,

destacamos a importância da flexibilidade do currículo da UAMA para atender a públicos tão diversos. Esta flexibilidade, inspirada em Paulo Freire, garante ao processo ensino-aprendizagem não apenas a via de mão dupla para discentes e docentes, mas permite a todos vivenciarem uma experiência rica de uma educação pautada na inclusão, na contextualização e na libertação do indivíduo, empoderando-o e o capacitando para envelhecer com uma melhor qualidade de vida na sociedade na qual está inserido. Uma unidade como a UAMA-Lagoa Seca, que atende a um público proveniente, em sua maioria, da zona rural, dificilmente alcançaria êxito reproduzindo os conteúdos e debates estabelecidos em Campina Grande, por exemplo. Lembramos que esta experiência, ao mesmo tempo em que enriquece o docente, desafia-o a se adaptar a novas situações, a diferentes realidades. Não apenas a flexibilização do currículo o desafia, mas também o próprio perfil da turma, na qual ele pode ter, como alunos, pessoas com titulação de doutorado e pessoas não letradas, uma vez que o único pré-requisito para o curso é a idade superior a sessenta anos.

Apesar de termos descrito os eixos temáticos e os componentes curriculares das várias unidades da UAMA, também trouxemos, como modelo de currículo para além do que ocorre em sala de aula, o relatório de atividades desenvolvidas na UAMA em 2015. A participação de professores, funcionários e alunos nestas atividades garante não apenas mais interação entre eles, mas também contribui para o melhor desempenho dos mesmos no curso.

Por fim, para finalizarmos nosso trabalho, destacamos as sensibilidades, as percepções, as experiências e os

afetos de funcionários, professores e alunos no tocante à vivência destes na Universidade Aberta à Maturidade. A rica experiência deles, que também é nossa, durante vários momentos ao longo do texto nos fez parar, reviver a experiência descrita, deixar cair uma lágrima de emoção e, acima de tudo, refletir sobre o papel que a Universidade Aberta à Maturidade desempenha na vida deles e também na nossa.

Quiçá um dia possamos apreender em toda a sua plenitude os ensinamentos que nossos alunos estão dispostos a nos transmitir. Sim, não é uma lógica inversa. Na UAMA, o docente não entra em sala de aula para ensinar apenas, o saber advindo das ricas experiências, da maturidade, é uma rica fonte de aprendizado para todos. E não apenas o saber, mas os afetos que neste espaço se desenvolvem: o respeito ao ser humano, o desacelerar o ritmo, o carinho em forma de carícia, em forma de guloseimas, em forma de artesanato delicadamente confeccionado para presentear quem gosta de si.

Entrar em contato com a UAMA informa, transforma e liberta. Informa conteúdos, colocando em contato saberes e conhecimentos sistematizados. Transforma indivíduos em cidadãos conhecedores de seu corpo, de sua memória, de seus direitos, de seu papel social, ativos na sociedade, questionadores da identidade a eles posta. E liberta almas, aprisionadas na solidão de um mundo que não tem tempo, que se recusa a cuidar, que estabelece identidades culturais e padrões de comportamentos estereotipados e danosos.

Uma vez livres e empoderadas, essas pessoas se tornam agentes disseminadores, capazes de transformarem

a vida de todos em sua volta. Esse é o papel da UAMA: um papel que se desempenha nas pequenas ações do cotidiano, nas artes de viver, de fazer, de escrever a história de cada indivíduo. Mas não se engane, pois estes pequenos gestos, estas pequenas ações, quando se unem, fazem da UAMA uma instituição poderosa na transformação da realidade dos seus alunos, de todos os que com ela entram em contato e da sociedade na qual está inserida.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Entrevista realizada com o Professor Doutor Durval Muniz de Albuquerque, em primeiro de junho de 2011. *Revista de Teoria da História*. Ano 2, n.5, Universidade Federal de Goiás, jun./2011. Entrevista concedida a Daniele Maia Tiago; Flávio Silva de Oliveira e Frederick Gomes Alves. Disponível em: <http://revistadeteoria.historia.ufg.br/uploads/114/original_ENTREVISTA_PROF._Dr._DURVAL.pdf?1325211408>. Acesso em 28 dez.2013.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BEAUVOIR, S. *A velhice: realidade incômoda*. 2.ed. São Paulo: DIFEL. 1976. 339p.

BOSI, E. 1983. *Memórias e sociedade: lembranças de velhos*. T. A.: Queroz. São Paulo, 1983. 405p.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Decreto Lei 10.741 de 01/10/2003, Congresso Nacional. Brasília/DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm>. Acesso em 03 set. 2016.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº. 9394 de 02/12/1996*. Disponível em: <<http://www>.

planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Parecer CEB II/2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº. 4363, de 20/12/ 2004. Dispõe sobre a autorização e reconhecimento de cursos seqüenciais da educação superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004 (DOU de 30 de dezembro de 2004, Seção I páginas 67/68).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CES nº. 1, de 27/01/1999. Dispõe sobre os cursos seqüenciais de educação superior, nos termos do art. 44 da Lei 9.394/96. (CNE. Resolução CES I/99. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de fevereiro de 1999. Seção I, p.13).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2014.

BRASIL. Política Nacional do Idoso - Lei 8842/94. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: 06 dez. 2017.

BRASLAVSKY, Cecília. Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

CACHIONI, M.; AGUILAR, L. E. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores -professores envolvidos com as demandas da velhice em Universidades brasileiras. *Revista Kairós*, v.11, n.2, p.95-119, 2008.

CACHIONI et al. Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma universidade Aberta a Terceira Idade. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 81-103, jan./mar. 2015.
Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>.

CACHIONI, Meire; ORDONEZ, Tiago Nascimento. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, v. 1. p.1655-1663.

CACHIONI, Meire; PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. A educação permanente: perspectiva para o trabalho com o adulto maduro e o idoso. In: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006, p. 1456-1465.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2005.

GOUVÊA DA SILVA, Antonio Fernando. *A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas*. 2004. 375f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Programa de Pós Graduação em Educação: currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2004.

GRANADA, Programa Universitário para alunos mayores. *Curso Acadêmico*, 2006/2007.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. II. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. 102p.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mitos e desafio; numa perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LARROSA, Jorge. *Experiência e paixão*. In: *Linguagem e educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.151-165.

LUIZ, J. M.; SOUZA, M. L. G. *Caiana, Coco e Ciranda: as cirandras de Caiana dos Crioulos e a arte de (Re) Inventar o Cotidiano*. In: *II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: Culturas, Leituras e Representações*, 2009, João

Pessoa - PB. II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: Culturas, Leituras e Representações. João Pessoa - PB: Editora Universitária: UFPB, 2009. p.I-II.

OLIVEIRA, Neto. **Calidad de vida de mayores e sus aspectos bio-psico-sociales**. Estudio comparativo de los instrumentos WHOQOL - BREF y SF - 36. Tesis doctoral. Universidade de Granada, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em: nov. 2016.

RANGEL JÚNIOR, Antonio Guedes Rangel Júnior. Campina Grande: Reitoria da UEPB, 2015. (Entrevista [Abril de 2015]).

SACRISTÀN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY Tatiana Quarti. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.25, n.4, p.585-593, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/al3v25n4.pdf>>.

SENA, M. M.; BRANDÃO, I. C. J. Políticas educacionais e implicações curriculares. In: SANTOS, J. M. T. S; OLIVEIRA, M. B.; PAZ, S. R. **Reinvenções do Currículo**. Sentidos e reconfigurações no contexto escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2016. 319p.

SIQUEIRA R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciências e Saúde Coletiva*, v.7 n.4 . Rio de Janeiro, 2002.

SOLÉ, C. et al. La educación en la vejez: razones para participar em programas educativos y beneficios que extraem. *Revista de Ciências de la Educación*, n.203, p. 453-465, 2005.

TEIXEIRA, J. S.; CORRÊA, J. C.; RAFAEL, C. B. S. et al. Envelhecimento e percepção corporal de idosos institucionalizados. Rio de Janeiro (RJ): *Rev Bras Geriatr Gerontol*, v.15, n.1, p.63-68. Recuperado em 01 maio, 2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838795007.pdf>>.